



Fortalecimento e Interiorização da Agenda 2030 e sua Interface com as Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis na Região da Amazônia Legal

Caderno do Tutor





**Fortalecimento e Interiorização da Agenda
2030 e sua Interface com as Doenças
Crônicas e Agravos não Transmissíveis na
Região da Amazônia Legal**

Caderno do Tutor

PALMAS, 2024

**Organizadoras:**

Danielle Keylla Alencar Cruz
Marta Azevedo dos Santos
Herleis Maria de Almeida Chagas
Gabriela de Campos Mendes
Gabriella Ferreira Gomes
Talita Lima do Nascimento

Pareceristas:

Denise Bueno
Kênya Lima de Araújo
Jorge Barreto

Diagramação:

Leidison Lima dos Santos
Letícia Neves Teixeira dos Santos

Autores:

Adailton Tomaz da Silva
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Carla Araújo Bastos Teixeira
Daiana Evangelista Rodrigues Fernandes
Danielle Keylla Alencar Cruz
Denise Araújo Bringel
Elen Petean Parmejani
Elyana Teixeira Sousa
Gabriela de Campos Mendes
Gabriella Ferreira Gomes
Herleis Maria de Almeida Chagas
Jeniffer Dantas Ferreira
Maria Ângela Conceição Martins
Maria Francisca de Souza Rodrigues
Maria Tereza Borges Araújo Frota
Maylla Luanna Barbosa Martins Bragança
Plínio Azevedo Jacundá de Paula
Sueli Ismael Oliveira da Conceição
Suleima Pedroza Vasconcelos
Talita Lima do Nascimento
Tárcia Millene de Almeida Costa Barreto

**Palmas-TO,
Brasil, 2024**



Universidade Federal do Tocantins

Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitor
Luís Eduardo Bovolato

Vice-reitor
Marcelo Leineker Costa

**Pró-Reitor de Administração e Finanças
(PROAD)**
Carlos Alberto Moreira de Araújo Júnior

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
(PROEST)**
Kherlley Caxias Batista Barbosa

**Pró-Reitora de Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários (PROEXT)**
Maria Santana Ferreira dos Santos

**Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento
de Pessoas (PROGEDEP)**
Michelle Tombini Duart

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)
Eduardo José Cezari

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
(PROPESQ)**
Raphael Sanzio Pimenta

**Conselho Editorial
Presidente**
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Conselho Editorial Presidente
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde
Eder Ahmad Charaf Eddine
Marcela Antunes Paschoal Popolin
Marcio dos Santos Teixeira Pinho

Ciências Humanas, Letras e Artes
Barbara Tavares dos Santos
George Leonardo Seabra Coelho
Marcos Alexandre de Melo Santiago
Rosemeri Birck
Thiago Barbosa Soares
Willian Douglas Guilherme

Ciências Sociais Aplicadas
Roseli Bodnar
Thays Assunção Reis
Vinicius Pinheiro Marques

Engenharias, Ciências Exatas e da Terra
Fernando Soares de Carvalho
Marcos André de Oliveira
Maria Cristina Bueno Coelho

Interdisciplinar
Ana Roseli Paes dos Santos
Ruhena Kelber Abrão Ferreira
Wilson Rogério dos Santos

Diagramação: Letícia Neves Teixeira dos Santos e Leidison Lima dos Santos

Arte de capa: Leidison Lima dos santos

Revisão: TIKINET Edição LTDA.

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



<http://www.abecbrasil.org.br>



<http://www.abeu.org.br>

SELO EDITORIAL PPGCS/EdUFT
CONSELHO EDITORIAL

Editor Chefe	Conselho Editorial:
José Bruno Nunes Ferreira Silva Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil	Arianna Sala Centro Comum de Pesquisa da Comunidade Européia (JRC)
Editores Assistentes:	Elisangela Vilar de Assis Universidade Federal de Campina Grande (UFGC)
Juliana Bastoni da Silva Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil	José Camilo Hurtado Guerrero Universidade do Estado do Amazonas (UFAM)
Marta Azevedo dos Santos Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil	Joselma Tavares Frutuoso Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	Keila Cristianne Trindade da Cruz Universidade de Brasília (UnB)
	Maria Inês Gandolfo Conceição Universidade de Brasília (UnB)
	Norma Cecilia Rodriguez Bustamante Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
	Rozilaine Rego Lago Universidade Federal do Acre (UFAC)

Ficha catalográfica

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

CRUZ, Danielle Keylla Alencar; SANTOS, Marta Azevedo dos; CHAGAS, Herleis Maria de Almeida; NASCIMENTO, Talita Lima do Nascimento; GOMES, Gabriella MENDES, Gabriela de Campos. (Orgs.) Fortalecimento e Interiorização da Agenda 2030 e sua Interface com as Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis na Região da Amazônia Legal [recurso eletrônico] / Danielle Keylla Alencar Cruz; Marta Azevedo dos Santos; Herleis Maria de Almeida Chagas; Talita Lima do Nascimento; Gabriella Ferreira Gomes; Gabriela de Campos Mendes (Orgs.) - Palmas/TO: Editora da Universidade federal do Tocantins (EDUFT) 2024.

Non p 96.

ISBN - 978-65-5390-121-6

1. Monitoramento. 2. Avaliação de Políticas Públicas. 3. Saúde e bem-estar. 4. Doenças crônicas não transmissíveis. 5. Promoção da Saúde. 6. Prevenção de doenças.

CDD

Índices para catálogo sistemático:

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	08
1. INTRODUÇÃO	09
2. RECURSOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS NO CADERNO DO CURSISTA.....	14
3. ROTEIRO DO MOMENTO DA FORMAÇÃO PRESENCIAL	19
UNIDADE 1 – OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E PLANO DE AÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS (Plano DANT 2021-2030).....	20
Exposição Dialogada 1	21
Atividade 1 – Ações baseadas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável....	21
Exposição Dialogada 2.....	25
Atividade 2 – Mapa Mental baseado nos tópicos e ações do Plano de DANT 2021-2030.....	25
Exposição Dialogada 3.....	27
Atividade 3 – Priorizando problemas de saúde pública.....	29
Atividade 4 – Varal de experiências.....	32
Atividade 5 – Inicie o seu projeto de intervenção	34
UNIDADE 2 – POLÍTICAS INFORMADAS POR EVIDÊNCIAS (PIE).....	37
Exposição Dialogada 4	37
Atividade 6 – Busca e uso de evidências na qualificação do projeto	38
UNIDADE 3 – INDICADORES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	43
Exposição Dialogada 5	43
Atividade 7 – Usando os indicadores para análise de situação de saúde	44
Exposição Dialogada 6	46
Atividade 8 – Escolhendo indicadores para o projeto de intervenção	46
UNIDADE 4 – PLANEJAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE	51
Exposição Dialogada 7.....	51
Atividade 9 – Refletindo sobre os problemas.....	52
Atividade 10- Análise da viabilidade do Projeto de Intervenção.....	54
Atividade 11 – Checklist do projeto de intervenção e elaboração de cronograma....	56
Exposição Dialogada 8	62
Atividade 12 – Aplicando a estratégia advocacy para o alcance dos objetivos do projeto	63



SUMÁRIO

CAPÍTULO II – Roteiro do Momento do Ensino à Distância	66
4. ROTEIRO DO MOMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	66
4.1 ROTEIRO DO ENSINO A DISTÂNCIA.....	67
4.2 ATIVIDADES DO TUTOR NO EaD	74
UNIDADE 5 – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – RUBRICA E	
MODELO DE RELATÓRIO DO CURSISTA.....	87
RESUMO DAS UNIDADES EAD.....	92
Referências.....	93



APRESENTAÇÃO

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem a agenda de superação de situações e contextos nocivos ao bem-estar dos povos do mundo. Os 17 objetivos propostos recortam grandes problemas que a sociedade atual provoca e, ao mesmo tempo, tentam impedir seus impactos na vida das pessoas.

No Brasil, um dos esforços desenvolvidos pelo Ministério da Saúde para cumprir as metas pactuadas é a interiorização dos ODS, na perspectiva de governos e sociedade civil transversalizarem os objetivos nas discussões, políticas e programas de saúde a serem implementados até 2030.

Este caderno é um guia para a condução da formação de trabalhadores da saúde e da sociedade civil na agenda dos ODS. Foi elaborado para implementação do projeto Fortalecimento e Interiorização da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável junto à Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis das secretarias estaduais de saúde e de municípios adjacentes às regiões de saúde das capitais, dos estados de Tocantins, Pará, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Acre, Roraima, Rondônia e Amapá, sob a coordenação das Universidades Federais do Tocantins e do Acre e com o apoio das universidades federais dos estados envolvidos, das secretarias estaduais de saúde e de colaboradores da Coordenação Geral de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde.

O objetivo deste material é apoiar o processo formativo que está descrito no caderno do cursista, acrescido de orientações para abordagem do conhecimento e da condução metodológica das atividades propostas.

Os recursos didático-pedagógicos utilizados para facilitar, acrescentar e dinamizar a leitura do caderno do cursista e a formação são apresentados aqui conforme as funções que assumem no material. Nesse sentido, pedimos atenção especial aos detalhes de uso e aproveitamento desses recursos para promover o melhor aprendizado.

Lembre-se de que o curso está baseado na metodologia ativa de abordagem do conhecimento, na qual a experiência do cursista é central na construção do aprendizado. A oportunidade de interação e contribuição durante a formação deve ser garantida e fomentada como estratégia para o sucesso da formação.

Desejamos uma ótima leitura e aproveitamento dos conteúdos e apontamentos apresentados neste caderno.

Marta Azevedo dos Santos

Coordenação Geral Universidade Federal do Tocantins

Herleis Maria de Almeida Chagas

Coordenação Geral Universidade Federal do Acre



1. INTRODUÇÃO

O caderno didático de apoio ao tutor/mediador da formação do projeto de interiorização da agenda 2030 e do Plano de DANT na Amazônia Legal tem como objetivo instrumentalizar a boa prática na formação, com máximo aproveitamento do conteúdo do caderno do cursista.

Para tanto, este material apresenta e explica os recursos didático-pedagógicos utilizados nas unidades, a fim de que o cursista seja instrumentalizado para o desenvolvimento e implementação de um projeto de ação em seu município, visando à articulação das agendas ODS e do Plano de DANT nas iniciativas propostas.

Os recursos didático-pedagógicos são figuras, links, quadros, infográficos, tabelas, imagens, jogos, mensagens de impacto, questões, QR code, entre outros, utilizados para:

- Apresentar ou introduzir algo novo ou algo que complemente o assunto;
- Reforçar ou retomar uma ideia ou ponto importante;
- Mobilizar sobre um assunto;
- Explicar;
- Demonstrar;
- Aprofundar;
- Conectar estruturas ou trechos da escrita;
- Fazer adaptações didáticas;
- Chamar atenção sobre algo;
- Ilustrar;
- Tornar atrativo;
- Produzir reflexões.

O recurso central deste caderno são as atividades, aqui acrescidas de objetivos de aprendizagem, materiais, tempo sugerido e pontos a serem observados pelo tutor/mediador, visando à aprendizagem. No entanto, comprehende-se que um recurso isolado não é suficiente para mobilizar o cursista em relação ao conteúdo, sendo necessário lançar mão de várias estratégias para despertar e manter o interesse pelos conteúdos do material.

Nesse sentido, os tópicos a seguir apresentam e explicam a função dos recursos didático-pedagógicos utilizados no caderno do cursista, na expectativa de que sejam aproveitados nos momentos de formação. Dessa forma, devem ser assumidos pelo tutor/mediar como parte fundante dos conteúdos, não sendo possível sua secundarização ou esquecimento na formação.

Os recursos apresentados compõem as estratégias para alcance dos objetivos de aprendizagem previstos na matriz pedagógica do curso. A matriz é a guia da formação e deve orientar toda a formação e a avaliação da aprendizagem. Ela permite organizar e articular os conteúdos de forma a produzir aprendizagens. A partir da matriz e da organização dos conteúdos, os recursos didático-pedagógicos foram escolhidos e incluídos no caderno do cursista em local previamente estudado para não provocar rupturas na leitura, confundir o leitor e não fornecer informações desconexas com o conteúdo da unidade.

Cabe destacar que a formação ocorre em dois momentos, com o primeiro contato presencial e a continuação do aprendizado em modo virtual. Mais adiante, são apresentados os detalhes de cada um deles.

Pedimos atenção e uso da matriz pedagógica na formação para garantir o máximo de aproveitamento dos conteúdos e sincronizar a avaliação com os objetivos de aprendizagem.

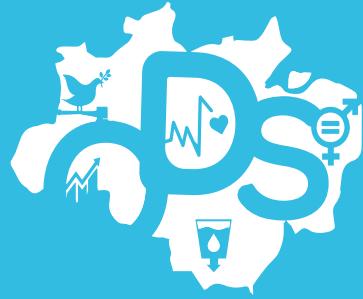
Quadro 1: Matriz pedagógica

Unidade	Ementa	Conteúdo	Enfoques	Objetivos aprendizagem
<p>1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Plano de DANT</p> <p>Sobre o projeto: nesta unidade são identificados os problemas e as ações do projeto</p> <p>Projeto de intervenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os ODS na agenda mundial do desenvolvimento sustentável. - O Plano de DANT como agenda do Ministério da Saúde e a convergência entre eles. 	<p>Tópico 1: origem, contexto, características dos ODS</p> <p>Tópico 2: Plano de DANT 2021-2030: objetivos, componentes e possibilidades para o fortalecimento das ações de saúde locais.</p> <p>Tópico 3: convergências da Agenda 2030 com as ações do Plano de DANT – identificando os problemas de saúde e possíveis ações que podem ser implementadas no município para resolvê-lo e fortalecer as duas agendas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de desenvolvimento sustentável, suas dimensões econômica, social e ambiental e como se integra à Agenda 2030 dos ODS; - Destacar a participação da sociedade civil e as críticas aos ODS; focar o ODS 3 como central e incluir os ODS 5, 6, 10, 11 e 16 como de grande articulação com o 3, destacando os problemas que serão enfrentados; - Mostrar onde encontrar e como ler um ODS; - Apresentar os objetivos, temas e os principais indicadores do Plano de DANT, sua organização, as ações e os problemas para os quais estão dirigidas; na convergência, iniciar o desenho de um projeto com a escolha da(s) ação(ões) e dos objetivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar o papel dos ODS para o desenvolvimento sustentável em todas as três dimensões; - Mostrar ações locais que se assemelham e que contribuem para o alcance das metas do ODS 3, especialmente, além dos ODS abordados no enfoque; - Localizar os ODS na internet; - Relacionar a agenda dos ODS com a agenda do Plano de DANT; - Selecionar ações que fazem parte do processo de trabalho em saúde no município; - Esboçar um ou mais objetivos para a realização da(s) ação(ões) escolhidas(s) no(s) município(s).

<p>2. Políticas informadas por evidências (PIE)</p> <p>Sobre o projeto: nesta unidade são desenvolvidas a contextualização do problema e a justificativa.</p>	<p>Conceitos de evidência e conceitos e ferramentas para implementação de processos de construção de políticas informadas por evidências e como elas podem contribuir para a tomada de decisão do gestor por implantar ou não determinada ação no município, tendo como foco as ações do Plano de DANT.</p>	<p>Tópico 1: introdução à tradução do conhecimento e às políticas informadas por evidências (PIE).</p> <p>Tópico 2: busca de evidências científicas para políticas de saúde. Quais evidências o Plano de DANT apresenta?</p> <p>Tópico 3: caracterização de um problema prioritário de saúde pública.</p> <p>Tópico 4: opções de políticas informadas por evidências para abordar um problema prioritário de saúde pública.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de evidência e de política; - Demonstrar onde buscar e como utilizar a referência para justificar a ação proposta e contextualizar o problema que a originou, utilizando referências dos ODS e do Plano de DANT; - Destacar os parceiros para a PIE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar o que é evidência; - Explicar o que é PIE e seus componentes; - Descrever usos da PIE; - Desenvolver o projeto com a contextualização do problema identificado e a justificativa para implementação da ação escolhida na Unidade 1.
<p>3. Indicadores e sistemas de informação em saúde</p> <p>Sobre o projeto: nesta unidade são identificados ou elaborados as metas e os indicadores de monitoramento do projeto.</p>	<p>Conceito, componentes e características de um indicador, conceito e usos de indicadores de saúde.</p>	<p>Tópico 1: o que é, para que serve e qual a composição de um indicador;</p> <p>Tópico 2: quais são, onde estão e para que servem os indicadores de saúde?</p> <p>Tópico 3: aplicação de indicadores de saúde para desenvolvimento e monitoramento de resultados de ações identificadas na convergência entre os ODS e o Plano de DANT.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e conceito de indicadores, definição de indicador de saúde, seleção e utilização de indicadores de saúde para elaboração e monitoramento de ações de saúde; - Pesquisar indicadores no ODS e no Plano de DANT que podem ser utilizados para embasar e monitorar a implementação 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar o que é e para que serve um indicador; - Identificar e citar indicadores de saúde; - Exemplificar uma ação de saúde com seus indicadores; - Associar metas e indicadores ao objetivo de implementação de um ou mais ações em saúde.

<p>4. Planejamento para implementação de ações em saúde</p> <p>Sobre o projeto: nesta unidade serão desenvolvidas a metodologia de construção e as estratégias de implementação do projeto, com ajustes finais para verificar a completude (presença dos componentes) e alinhamento entre os componentes.</p>	<p>Conceitos de evidência e conceitos e ferramentas para implementação de processos de construção de políticas informadas por evidências e como elas podem contribuir para a tomada de decisão do gestor por implantar ou não determinada ação no município, tendo como foco as ações do Plano de DANT 2021-2030.</p>	<p>Tópico 1: planejamento em saúde – o método PES: construindo aspectos de sustentabilidade do projeto.</p> <p>Tópico 2: metodologia de implantação e monitoramento de ações de saúde; o advocacy como estratégia</p> <p>Tópico 3: como está o seu projeto? Qualificando os tópicos do projeto à luz do PES.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Como realizar o planejamento em saúde; - Utilização do método PES para o planejamento de saúde; - Desenvolvimento de metodologia de implantação e monitoramento; - Utilização do advocacy como estratégia de implantação e implementação de ações de saúde; - Qualificação de projetos por meio do método PES. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer planejamento em saúde; - Incluir o PES no desenvolvimento do projeto de ação.; - Traçar um projeto de ação para o município; - Identificar estratégias de mobilização utilizáveis para alcance dos objetivos do projeto de intervenção.
---	---	---	--	---

2. RECURSOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS NO CADERNO DO CURSISTA.



O caderno do cursista conta com dez recursos para facilitar a leitura e o aproveitamento do conteúdo das unidades.

O primeiro deles são as **perguntas (1)** em cada unidade. As perguntas fazem parte do procedimento de formações com base na metodologia ativa, a qual coloca o cursista e seu conhecimento como centrais no processo de aprendizagem. Portanto, para além de um recurso mobilizador, as perguntas visam trazer à baila as experiências e compreensões dos cursistas sobre o objeto, conhecimento ou fenômeno abordado. Elas abrem a exposição dialogada, que garante a exposição do conteúdo em cada Unidade.

Você sabe o que é desenvolvimento sustentável?

Você conhece o Plano de DANT (2021-2030)?

As perguntas devem ser feitas e respondidas pelos cursistas. Nesse sentido, não devem ser “jogadas no ar”. Devem ser dirigidas e ter um tempo necessário à assimilação e à contribuição dos ouvintes. As respostas devem ser consideradas na etapa de exposição dialogada. Nessa perspectiva, o tutor/mediador ou o cursista pode lançar novas perguntas e dinamizar a abordagem do conteúdo. Vale lembrar que nenhuma pergunta deve ficar sem respostas, mesmo que parcial. A tentativa de responder algo deve ser valorizada como parte da construção do conhecimento.

Outro recurso que aparece de forma recorrente no material é o **Saiba Mais (2)**. Usado como aprofundamento, esclarecimento ou caminho para conhecer mais detalhes sobre um tópico, termo ou expressão central da unidade, o tutor/mediador deve chamar atenção para esse recurso no caderno como complementar à aprendizagem sobre algo apresentado.

SAIBA MAIS

Os termos das classificações dos países como “desenvolvido”, “subdesenvolvido” ou “emergente” mudam com o tempo e com os estudos de especialistas. A classificação usa indicadores demográficos, econômicos, sociais e ambientais para definir a posição de cada país. O índice mais usado é o de desenvolvimento humano, que mede o bem-estar da população considerando saúde, renda e nível educacional. Segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano 2021-2022, no total de 191 países mensurados, o Brasil ocupou a 87^a posição em 2020.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório do Desenvolvimento Humano, 2021-2022. Tempos incertos, vidas instáveis: construir o futuro no mundo em transformação.

Disponível em: <https://hdr.undp.org/human-development-report-2021-2022>

As **figuras (3)** são fundamentais para ilustrar, demonstrar ou reforçar algo que foi dito com palavras. Neste caderno, não são meras ilustrações, mas recursos que podem ser trabalhados para aumentar a compreensão sobre um conteúdo ou iniciar uma discussão sobre algo que se tornou importante para os cursistas. O recurso da visualização é fundamental para a aprendizagem. Em turmas com cursistas com deficiência visual, cada figura destacada pelo tutor/mediador deve ser descrita em forma, cor, dinâmica e informação contida, para que ele possa aproveitar como os demais.

Figura 2 - As cinco áreas ou os 5 Ps da sustentabilidade para implementação de ações.



Fonte. adaptada de Movimento Nacional do ODS.

Os **links (4)** são um ótimo recurso para remeter a novas leituras ou dinamizar a leitura do material com acessos durante a formação. Essas duas funções estão presentes nos links apresentados no caderno do cursista. Chamar a atenção para outros documentos ou informações de fácil acesso na rede virtual faz parte da formação, assim como incentivar o acesso dos links que estão vinculados às atividades.

Uma publicação essencial para o conhecimento do conjunto de ações para esta questão é o Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado em 2014 pelo Ministério da Saúde e disponível no link: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf



Cabe lembrar que links podem ser retirados da internet, tendo seu acesso negado ou não mostrando a página buscada. Nesse sentido, verificação de acesso e atualizações devem ser feitas periodicamente, conforme a utilização do material. Mesmo que não haja tempo para modificar o material de uso do cursista, o tutor/mediador pode apresentar à turma os links atualizados para acesso no momento da formação ou posteriormente.

Os **quadros (5)** são recursos geralmente utilizados para sistematizar e apresentar uma informação de forma resumida. Na maioria das vezes, apresenta mais de uma coluna e correlaciona informações entre eles. Os quadros devem receber atenção especial no material dos cursistas, pois foram elaborados como parte complementar do conhecimento, apresentando informações complementares e exemplos essenciais à compreensão do assunto.

Quadro 1 – Descrição das metas do Plano de DANT 2021-2030 e sua convergência com as metas dos ODS.

METAS DO PLANO DANT 2021-2030	METAS DA AGENDA 2030
<ul style="list-style-type: none">• Reduzir a mortalidade prematura por DCNT em 1/3 ou 2% ao ano;• Reduzir em 1/3 a probabilidade incondicional de morte prematura por DCNT;• Reduzir em 10% a mortalidade prematura por câncer de mama e por câncer do aparelho digestivo;• Reduzir em 20% a mortalidade prematura por câncer de colo uterino;• Reduzir em 2% a prevalência de obesidade em crianças e adolescentes;• Deter o crescimento da obesidade entre adultos;• Aumentar a prevalência da prática de atividade física no lazer em 30%;• Aumentar o consumo recomendado de frutas e hortaliças em 30%;• Reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados;• Reduzir em 30% o consumo regular de bebidas adoçadas;• Reduzir o consumo médio de sal;• Reduzir o consumo abusivo de bebidas alcoólicas em 10%;• Reduzir a prevalência de tabagismo em 40%;	<ul style="list-style-type: none">• Reduzir em 1/3 a mortalidade prematura por DCNT;• Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool;• Alcançar a cobertura universal de saúde, o acesso a medicamentos, vacinas e serviços de saúde essenciais de qualidade para todos;• Reduzir as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas;• Reduzir o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos e por contaminação e poluição do ar, da água e do solo;• Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS em todos os países;• Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis;• Assegurar o acesso universal aos direitos reprodutivos e aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação;• Alcançar o acesso universal e equitativo à água potável;• Alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos e acabar com a defecação a céu aberto;• Melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição e aumentando a reciclagem e a reutilização segura;

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a mortalidade por DCNT atribuída à poluição atmosférica; • Atingir 90% de cobertura vacinal contra HPV; • Tratar 100% das mulheres com diagnóstico de lesões precursoras de câncer; • Reduzir em 50% a mortalidade por lesões de trânsito e de motociclistas; • Reduzir em 1/3 a mortalidade por homicídios; • Deter o crescimento da mortalidade por suicídios; • Deter o crescimento da mortalidade de idosos por quedas acidentais; • Aumentar em 40% o percentual de municípios notificados no Viva/Sinan. | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a cooperação internacional e o apoio ao desenvolvimento de capacidades para os países em desenvolvimento em programas referentes à água e ao saneamento; • Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais para melhorar a gestão da água e do saneamento; • Garantir o acesso de todos a habitação adequada, segura e a preço acessível e aos serviços básicos e assegurar o melhoramento das favelas; • Reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção na qualidade do ar, na gestão de resíduos municipais e outros; • Proporcionar acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes; • Reduzir todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas; • Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças; • Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas. |
|---|---|

É importante destacar o tempo pedagógico para leitura e compreensão dos quadros deste material. As informações estão ligadas à realização das atividades.

Outro recurso recorrente no material é a chamada para **Atenção! (6)**. Como o próprio nome explica, trata-se de chamar diretamente a atenção do cursista para algo. No caderno do cursista, esse recurso faz menção às condutas a serem consideradas pelo cursista no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do projeto de ação e para esclarecer termos que podem ser motivos de confusão na aplicação e nos significados.

O **caso (7)** geralmente é uma história com personagens e lugares fictícios, mas com situações verídicas ou possíveis de ocorrer na vida real, que ajudam na materialização de situações e assuntos apresentados no conteúdo trabalhado. No caderno do cursista, o caso do município de Pinhô traz elementos e situações factíveis que buscam representar o dia a dia do trabalho em saúde e se articula com as atividades e assuntos das unidades. O caso perpassa mais de uma unidade e é usado como modelo para o desenvolvimento do projeto de ação. Esse recurso requer atenção dos cursistas, tempo necessário à sua compreensão e respostas às aplicações exigidas pelo material a partir das informações do caso.

O Resumo da **Unidade (8)** está no final de cada conteúdo e traz os principais pontos abordados. É um recurso atrelado à apresentação de cada unidade que anuncia o que será abordado. Fornece uma visão concisa do que foi trabalhado e ajuda o cursista a verificar qual(ais) o(s) ponto(s) que ele viu e que pode(m) merecer mais atenção, despertando a possibilidade de revisões ou busca por

outras leituras sobre o assunto.

As **Referências Bibliográficas (9)** finalizam em definitivo a unidade e são um importante recurso de leituras complementares. Devem ser apresentadas de forma a despertar o interesse do cursista em ampliar os conhecimentos sobre o conteúdo tratado. Em futuras revisões do material, é um recurso que precisa ser atualizado conforme a produção científica sobre os temas, com objetivo de superar possíveis obsolescências do caderno do cursista.

Antes de seguirmos para a apresentação do último recurso, as **atividades (10)**, vamos destacar algumas estratégias didáticas essenciais para o bom aprendizado e a garantia da metodologia ativa como principal método da formação para interiorização dos ODS e do Plano de DANT 2021-2030.

Então, retome sempre termos e ideias centrais do conteúdo. Os ODS e o Plano de DANT são transversais e combinam com retomada de planejamento participativo, evidências à tomada de decisão, análises de situação de saúde e promoção da saúde, por exemplo.

Quando possível, retome as ideias e assuntos, com a intenção de trazer novas informações sobre eles. Isso contribui para a progressão do aprendizado, expandindo o conhecimento inicial.

Mantenha a coerência das afirmações apresentadas no caderno. Reafirme, quando oportuno. Contradições complicam o aprendizado e podem até causar desconfiança dos cursistas sobre o que está escrito, sobre a fala do tutor/mediador ou sobre as duas coisas, provocando a redução da empatia do grupo.

Sempre estabeleça a relação entre as informações. Elas estão organizadas de forma a favorecer esse tipo de abordagem, sem risco de rupturas bruscas ou saltos entre os conteúdos. Correlações são importantes estratégias para fortalecer o aprendizado e manter o interesse do cursista no material e exposição.

Antes de seguirmos com a apresentação da sequência e da organização das abordagens em cada unidade, vamos explicar dois pontos importantes:

1. Cada unidade inicia com recursos como questões, vídeos, mensagens etc., para iniciar o debate, e segue com **exposição dialogada** pelo tutor/mediador. Quando indicada no caderno, a exposição dialogada refere-se à abordagem do conteúdo. Verifique sempre os **enfoques** da unidade na matriz pedagógica.

2. As **atividades** são apresentadas no material como recurso para introduzir um conteúdo, exercitar o apreendido ou fechar/concluir um conteúdo abordado. Sua realização é o momento destinado ao exercício do conteúdo, apresentado por meio de atividades práticas.

Este caderno traz recomendações para a condução e avaliação do desenvolvimento das atividades pelos cursistas. Atente aos objetivos de aprendizagem e aos pontos a serem observados no desenvolvimento das atividades. Essas recomendações são apresentadas para garantir situações como ampla participação dos cursistas envolvidos na atividade, a apreensão dos enunciados e objetivo da atividade e a correlação com o conhecimento abordado no tópico ou unidade.

3. ROTEIRO DO MOMENTO DA FORMAÇÃO PRESENCIAL



No momento presencial, todas as unidades do caderno do cursista são abordadas. O objetivo central do momento presencial é a elaboração do projeto de intervenção que será complementado e melhorado no momento virtual.

De forma transversal à abordagem das unidades, deve-se garantir a articulação entre os ODS e o Plano de DANT 2021-2030.

Observe o tempo destinado a cada atividade, para evitar atrasos e saltos nos conteúdos.

O momento presencial é importante para tirar dúvidas e formar equipes. As atividades em grupo podem favorecer o encontro de vários municípios que têm o mesmo interesse. Não há impedimento de um mesmo problema ser assumido por mais de um município. Aproveite interesses comuns para potencializar a construção coletiva do projeto e refine as especificidades no momento virtual.

Pedimos atenção especial aos enfoques do conteúdo e aos comandos das atividades. Os primeiros estão na matriz pedagógica e estão ligados aos objetivos de aprendizagem. Os comandos foram elaborados para orientar observações que podem contribuir para a participação e o desenvolvimento adequado das atividades e da aprendizagem.

A seguir são detalhadas as abordagens por unidades.

UNIDADE 1 - OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E PLANO DE AÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS (PLANO DANT)



Olá, tutor!

A formação inicia com o conteúdo sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na agenda mundial do desenvolvimento sustentável e sua articulação com o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (Plano de DANT).

O assunto é apresentado abrangendo a origem, as características e a importância dos ODS para o desenvolvimento sustentável do município, bem como as ações e estratégias do Plano de DANT, que compõem a grande agenda para implementação das ações de Vigilância em Saúde relacionadas aos ODS, à promoção da saúde e à prevenção de doenças e agravos não transmissíveis nos estados e municípios.

Esta unidade é a base para os conhecimentos que serão apresentados ao longo do curso. Os temas estão estruturados para favorecer a elaboração de um projeto que articule o Plano de DANT com a agenda dos ODS para resolução de um ou mais problemas locais.

Bons estudos.

Origem, Contexto e Características dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Exposição dialogada 1

Você deve iniciar a exposição realizando o seguinte questionamento:

Você sabe o que é desenvolvimento sustentável?

Após a discussão, inicie a exposição dialogada.

Os Objetivos de aprendizagem são:

- Discutir com os cursistas os marcos teóricos e conceituais acerca do desenvolvimento sustentável e suas dimensões;
- Conhecer a origem, os objetivos e as metas dos ODS e a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU);
- Distinguir o ODS 3 e sua articulação com os ODS 5, 6, 8, 11 e 16.

Materiais necessários: slides-padrão em PowerPoint®, computador, projetor multimídia, tela de projeção multimídia, ponteiro laser e pinceis atômicos.

Duração: 30 minutos.

Desenvolvimento: neste momento, o tutor conduz uma exposição oral dialogada sobre a origem, o contexto, os objetivos e as metas dos ODS. A principal ferramenta da exposição dialogada são os slides padronizados para o curso. Estes devem ser projetados pelo tutor por meio de datashow.

Após a exposição do conteúdo, faça o seguinte questionamento:

Considerando as informações apresentadas até aqui, o que você apontaria como característica em uma ação baseada nos ODS?

Após as reflexões do grupo, oriente a realização da primeira atividade.



Atividade 1 – Ações baseadas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Em um dos sites abaixo, acesse e escolha uma ação baseada nos ODS do curso. Leia e identifique os seguintes pontos:

Qual o tema da ação? Qual o objetivo da ação? Quem são os atores envolvidos? Quais as ações desenvolvidas? Quais os ODS envolvidos? Faça uma análise das mudanças e resultados obtidos na ação.

Soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável – Edição I https://gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2020/08/cartilha_solucoesinovadoras_ids_2020_v05.pdf

Soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável – Edição II https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2020/08/cartilha_solucoesinovadoras_ids_2020_v05.pdf

Soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável – Edição III https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/06/ids_solucoesinovadoras_2021_vfinal_alta.pdf

Objetivo da atividade

Apresentar ao cursista experiências inovadoras relacionadas ao ODS implementadas no Brasil.

Objetivo de aprendizagem

- Conhecer experiências de projetos que têm temáticas vinculadas aos ODS;
- Identificar possibilidades de ações e intervenções que sejam convergentes com os ODS;
- Analisar as mudanças que projetos pautados nos ODS podem alcançar



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: computador, tablet ou smartphone, acesso à internet, folha de papel A4 e caneta.

Duração: 30 min

Desenvolvimento: nesta atividade, o tutor orienta que, em grupo, os cursistas leiam e respondam às questões em uma folha A4, escolhendo uma experiência de uma das referências listadas na atividade.

Procedimentos do tutor e dos grupos:

1ª parte (20 minutos) - escolher atividade e responder perguntas

- Dividir a turma em grupos, de forma que agrupe os participantes do mesmo município, ou, em caso de mais de seis cursistas, considerar a formação por regional de saúde, distritos ou coordenações. Esse grupo deverá permanecer até o final da formação;
- Orientar a leitura na íntegra da experiência escolhida pelo grupo;
- Solicitar ao grupo que escolha um relator para expor a experiência escolhida após responder às perguntas.

2ª Parte (10 minutos) - apresentação:

Quem apresenta? Todos os grupos.

- Estimar o tempo de apresentação conforme número de grupos;
- Solicitar aos grupos que apresentem oralmente os relatos, informando tempo para cada grupo;
- Fazer uma síntese da fala dos grupos para fechamento da atividade e conexão com o próximo conteúdo.

Observações complementares ao tutor

No desenvolvimento da atividade, verifique se há consenso na escolha da ação e se todos do grupo participam da discussão. Na apresentação, observe se as respostas contemplam o objetivo da atividade.

Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças e Agravos Não Transmissíveis Plano de DANT 2021-2030 e a Convergência com a Agenda 2030



Exposição dialogada 2

O objetivo desta exposição dialogada é apresentar os componentes do Plano de DANT 2021-2030, com a finalidade de fortalecer as ações locais de saúde para a redução das desigualdades.

Você deve iniciar a exposição realizando o seguinte questionamento:

Você conhece o Plano de DANT (2021-2030)?

Os objetivos de aprendizagem são:

- Discutir sobre os fatores de risco das DANT;
- Conhecer a Plano de DANT 2021-2030;
- Identificar as possibilidades de ações locais de saúde no Plano de DANT que podem ser implementadas para o seu fortalecimento.

Materiais necessários: slides padrão em PowerPoint®, computador, projetor multimídia, tela projetor multimídia, ponteiro laser e pinçais atômicos.

Duração: 50 minutos.

Desenvolvimento: o tutor conduz uma exposição oral dialogada sobre os objetivos, os componentes do Plano de DANT 2021-2030 e as possibilidades para o fortalecimento das ações de saúde locais. O tutor estimula a discussão questionando se os cursistas conhecem ou trabalham com alguma ação ou estratégia do Plano de DANT 2021-2030 no município. Ao longo da explanação, deve ser aberto espaço para tirar dúvidas e prestar esclarecimentos.

Pontos que deverão ser enfatizados:

- Doenças e agravos não transmissíveis e sua importância para a saúde pública;
- Plano de DANT 2021-2030: objetivos, ações e metas;
- Construção de ações de saúde locais baseadas no Plano de DANT 2021-2030;
- Fatores de risco para as DANT (2021-2030);
- Organização, objetivos, temas e principais indicadores do Plano de DANT 2021-2030;
- A convergência entre o Plano de DANT 2021-2030 e a Agenda 2030;
- Como identificar o problema de saúde pública no município;
- Ações que fazem parte do processo de trabalho em saúde que podem resolver o problema no município;
- Planejamento do projeto de intervenção para o enfrentamento do problema de saúde.

Após finalizar a exposição e a discussão sobre a convergência entre o Plano de DANT 2021-2030 e a Agenda 2030, oriente os cursistas sobre a elaboração de um mapa mental, que é uma ferramenta que pode auxiliar no projeto de intervenção.

A Figura 11 (página 40) do caderno do cursista é uma ilustração de um exemplo de mapa mental de um projeto de redução de acidentes de trânsito. Explore bem essa figura antes de iniciar a Atividade 2.

Figura 11 – Exemplo de mapa mental para a redução de acidentes.



Fonte: elaborada pelas autoras.



Atividade 2 – Mapa mental baseado nos tópicos e ações do Plano de DANT 2021-2030

Em grupo, tendo como base de consulta o Plano de DANT, defina um tópico central e elabore um mapa mental com as ações que mais se encaixam na proposta a ser construída.

Lembre-se de diferenciar as ramificações por formato ou cores. Após finalizar, apresente a produção do grupo aos demais.

Objetivo da atividade

O objetivo desta atividade é apresentar e aproximar o cursista do Plano de DANT 2021-2030.

Objetivos de aprendizagem

- Especificar o tema central do mapa mental relacionado à redução das DANT (2021-2030) no município;
- Apresentar as ramificações que explicam o tema central, bem como as ideias ou ações que precisam ser desenvolvidas para o seu alcance.
- Sistematizar o conteúdo e as ideias do Mapa Mental, a fim de contribuir para o desenvolvimento do projeto de intervenção para reduzir as DANT no município.



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: Plano de DANT 2021-2030, lápis, folha de papel A4, papel kraft, pincel (azul, preto, verde e vermelho).

Duração: 40 minutos.

Desenvolvimento: nesta atividade, será elaborado um mapa mental. Os cursistas deverão ser divididos em grupos, de acordo com seu município ou região. O tutor orienta os grupos a ler e discutir os tópicos e ações relacionados ao Plano de DANT 2021-2030. Em seguida, os grupos deverão elaborar o mapa mental e, ao final, cada grupo apresentará o produto construído para os demais grupos.

Procedimentos do tutor e dos cursistas:

1ª Parte (20 minutos) – elaboração do mapa mental

- Orientar os grupos na elaboração de um mapa mental.
- Cada grupo definirá o tema principal ou ideia central de seu mapa mental usando palavras-chave ou um desenho no centro de uma folha de papel A4, que servirá como rascunho. As informações contidas no mapa mental sintetizam as ações que devem ser executadas para o alcance da redução das DANT(2021-2030) no município.
- Deverão ser evitadas frases longas, pois são mais difíceis de serem memorizadas.
- A partir do tema central, o grupo deverá escrever os elementos ou subtópicos relacionados a ele, criando, assim, as ramificações, usando linhas ou setas de ligação diferenciadas por formatos e/ou cores.
- Ao final, o mapa mental deverá ser transscrito para uma folha de papel kraft. Caso o grupo deseje, poderá elaborar o mapa mental diretamente no papel kraft, sem a necessidade da folha de rascunho.
- Durante a realização da atividade, o tutor acompanha todos os grupos para esclarecer as dúvidas que surgirem.

2ª Parte (20 minutos) – apresentação

Quem apresenta? Grupos que se ofereçam ou que foram escolhidos pelo tutor. Sempre mais de um grupo deve apresentar.

- Solicitar a dois ou mais grupos que apresentem sua produção e pedir contribuições dos demais a partir do que produziram.
- Após as apresentações, o tutor deve fazer uma fala-síntese dos principais aspectos apresentados nos mapas mentais.
- Todos os mapas mentais serão afixados em uma parede da sala de formação até o final do curso.

Observações complementares ao tutor

No desenvolvimento da atividade, observe se os grupos escolheram a temática principal do mapa mental com foco no Plano de DANT 2021-2030 e se conseguiram finalizar o mapa mental no tempo determinado. Na apresentação, verifique se existem mais oportunidades de ações a serem elencadas nos mapas mentais criados e se as ações apresentadas conversam com tema central do mapa.

Continue com a exposição dialogada para seguir até a próxima atividade (Atividade 3).

Identificação do problema de saúde e possíveis ações que podem ser implementadas para fortalecer as duas agendas



Exposição dialogada 3

Você deve iniciar a exposição realizando o seguinte questionamento:

Na sua opinião, o que caracteriza uma política pública?

Após a discussão, inicie a exposição dialogada.

Objetivos de aprendizagem

- Apresentar a definição de políticas públicas;
- Caracterizar um problema de saúde pública relevante;
- Reconhecer os problemas de saúde pública do seu município.

Materiais necessários: slides padrão em PowerPoint®, computador, projetor multimídia, tela de projeção multimídia, ponteiro laser e pinceis atômicos.

Duração: 10 minutos.

Desenvolvimento: neste momento, o tutor conduz uma exposição oral dialogada sobre políticas públicas e problemas. A principal ferramenta da exposição dialogada são os slides padronizados para o curso. Estes devem ser projetados pelo tutor por meio de datashow.

Antes de iniciar a Atividade 3, chame atenção para o exemplo do município de Pinhô, conforme caderno do cursista.

A descrição a seguir, do município imaginário de Pinhô, será utilizada como exemplo para auxiliar os cursistas nas diferentes etapas de elaboração do projeto de intervenção. Apresente o caso para leitura de todos.

O município de Pinhô fica no norte do estado do Amazonas. Segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2022, a população é de 11.982 pessoas, e a densidade demográfica é baixa, com 1,42 hab/km². O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de R\$ 9.918,76 (dados de 2019). O percentual das receitas oriundas de fontes externas é de 97,1% (dados de 2015). Em 2020, o salário médio mensal era de 1,5 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 93%. O município conta com 20 escolas de ensino fundamental e uma escola de ensino médio. Pinhô apresenta 0,4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 5,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 2,5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). O trânsito de Pinhô ainda não é municipalizado.

O município tem quatro unidades básicas de saúde, três postos de saúde, um polo do Programa Academia da Saúde, além de uma unidade móvel odontológica e dos serviços de vigilância em saúde. O percentual da população coberta pelas equipes de Saúde da Família é de 81%.

Na última análise de situação de saúde realizada pela Vigilância Epidemiológica, confirmou-se aumento nos casos de doenças crônicas na população, especialmente na faixa etária de 30 a 50 anos. A equipe identificou, também, aumento de mortes por acidentes de trânsito, especialmente de motociclistas na faixa etária de 18 a 25 anos, e dois casos graves de intoxicação por chumbo na água do rio.

Esses problemas foram discutidos com a coordenação da Atenção Primária à Saúde (APS), que, ao analisar à luz das informações do perfil da população coberta pelas equipes de Saúde da Família, identificou que a maioria das pessoas estavam com sobrepeso, hipertensão arterial ou com diagnóstico de diabetes e, ainda, que a prevalência de consumo de álcool era muito alta, assim como o número de fumantes. Sobre as intoxicações, os agentes comunitários de saúde já haviam comunicado que famílias de um assentamento recentemente estabelecido estavam utilizando a água do rio para beber.

O Quadro 3a será utilizado na Atividade 3. Então, considerando o exemplo, apresente como foram classificados os problemas do município e forneça as instruções para a execução da tarefa pelos grupos.

Quadro 3a – Classificação do problema de saúde pública no município de Pinhô

Problema	Relevância	Urgência	Factibilidade	Viabilidade	Total
1. Aumento do número de mortes por motociclistas no trânsito	3	3	1	1	8
2. Alta prevalência de fatores de risco para as doenças crônicas na população	3	3	3	2	11
3. Aumento de casos de intoxicação por ingestão de água contaminada por resíduos de metal pesado (chumbo)	3	3	1	1	8



Atividade 3 – Priorizando os problemas de saúde pública

Em grupo, considere a realidade dos dados em saúde do seu município (utilizando a ASIS) e os problemas apontados pela Agenda dos ODS e pelo Plano de DANT 2021-2030 para construir um quadro de priorização de problemas de saúde pública relacionados às DANT. Para isto, siga os critérios definidos no Quadro 2. Pontue os problemas de saúde pública e identifique aqueles de maior relevância no município. Posteriormente, com base no problema priorizado, responda às questões abaixo:

Qual é o problema e por que ele pode ser considerado um problema de saúde pública?

Como o problema foi descrito e quais são as consequências disso?

Quão grande é o problema?

Quais as causas do problema?

Após a conclusão, o grupo deverá apresentar a produção aos demais.

Objetivo da atividade

Reconhecer os problemas de saúde pública da localidade onde o cursista se encontra e priorizar o que deve ser trabalhado primeiro.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os principais problemas de saúde pública do município que estejam relacionados às DANT e aos ODS;
- Atribuir pontuação para os critérios de relevância, urgência, factibilidade e viabilidade dos problemas de saúde pública identificados no município;
- Identificar as características do problema escolhido como prioritário;
- Explicar a magnitude do problema, suas causas e possíveis consequências.



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: cópias da ASIS de cada município por grupo, cópias em papel A4 do **Quadro 3 – Classificação do problema de saúde pública**, lápis, borrachas e canetas esferográficas, datashow, slide, lápis, folha de papel A4, caneta.

Duração: 60 minutos.

Desenvolvimento: nesta atividade, serão identificados problemas de saúde pública no município. O tutor orienta os grupos na identificação de problemas de saúde pública relacionados às DANT e aos ODS no município, tendo como referência a ASIS. Em seguida, o tutor instrui os grupos no preenchimento do **Quadro 3 – Classificação do problema de saúde pública**. Posteriormente, serão produzidas informações dirigidas à justificativa do problema elegido por cada grupo, bem como sua contextualização a partir de informações na literatura e do conhecimento prévio dos cursistas. Ao final, serão eleitos grupos para apresentação do trabalho realizado.

Procedimentos do tutor e dos grupos:

1ª Parte (10 minutos) – leitura e discussão

- O tutor orienta os cursistas na manutenção dos grupos, conforme ocorreu na Atividade 1, e distribui cópias do **Quadro 3 – Classificação do problema de saúde pública** e cópias da **ASIS**, de acordo com o município.
- Cada grupo deverá identificar na ASIS do seu município problemas de saúde pública relacionados ao Plano de DANT e aos ODS.

2ª Parte (10 minutos) – classificação dos problemas de saúde pública

- Os grupos deverão escrever no **Quadro 3 – Classificação do problema de saúde pública** a relação dos problemas identificados. Em seguida, deverão realizar a priorização utilizando os critérios de relevância, urgência, factibilidade e viabilidade (BAHIA, 2013).
- Os grupos deverão classificar os problemas de saúde pública descritos

no Quadro 1. Para isto, atribuirão uma pontuação que varia de 0 a 3 para os critérios de relevância, urgência, factibilidade e viabilidade de cada problema identificado. A pontuação deve ser atribuída da seguinte forma: baixa = 0; significativa = 1; alta = 2; muito alta = 3. Logo após, deverá somar a pontuação de cada problema de saúde pública e, em seguida, classificar os problemas em ordem decrescente. O problema de saúde que obtiver a maior pontuação será considerado prioritário e deverá integrar o projeto de intervenção do município.

3ª Parte (20 minutos) - produção das respostas às questões norteadoras

O tutor deve orientar os grupos a responderem às quatro questões que serão projetadas no slide:

1. Qual é o problema e por que ele pode ser considerado um problema de saúde pública?
 2. Como o problema foi descrito e quais são as consequências disso?
 3. Quão grande é o problema?
 4. Quais as causas do problema?
- Caso necessário, os grupos podem consultar os materiais de apoio como: dados municipais, Plano de DANT e ainda informações públicas disponíveis na internet.
 - Durante a realização da atividade o Tutor acompanha todos os grupos para esclarecer as dúvidas que surgirem.

4ª Parte (20 minutos) - apresentação

Quem apresenta? Todos os grupos

- Coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Após as apresentações, o tutor deve fazer uma fala-síntese dos principais aspectos apresentados.

Observações complementares ao tutor

Esta atividade tem um maior número de comandos. Portanto, fique atento para direcionar o grupo em todas as etapas. Observe se todos entenderam os critérios de classificação dos problemas. Você pode utilizar o caso do município de Pinhô para auxiliá-lo.

A Atividade 4 exigirá, novamente, a consulta ao Plano de DANT. Lembre sempre aos cursistas de que esse Plano é o referencial para definição das ações.



Atividade 4 – Varal de experiências

A partir do problema que o grupo priorizou, consulte o Plano de DANT 2021-2030 e identifique as ações mais adequadas para sua solução ou minimização.

De forma complementar, traga as experiências do grupo e componha um conjunto mínimo de quatro ações que serão desenvolvidas no projeto de intervenção.

Em seguida, apresente a produção do grupo aos demais e pendure as ações descritas no varal.

Objetivo da atividade

O objetivo desta atividade é conhecer as experiências sobre as ações implementadas nos municípios para diminuir a ocorrência dos problemas de saúde pública relacionados às DANT e aos ODS.

Objetivos de aprendizagem

- Relatar algumas experiências para solucionar ou minimizar o problema de saúde pública priorizado;
- Escolher as experiências compreendidas como mais relevantes que foram desenvolvidas nos municípios e que estejam relacionadas às DANT e aos ODS.



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: papel A4, caneta, 10 metros de barbante, pregadores de madeira e fita adesiva.

Duração: 30 minutos.

Desenvolvimento: nesta atividade, será elaborado um varal de experiências exitosas desenvolvidas no município. Os grupos discutirão sobre suas experiências envolvendo problemas de saúde relacionados às DANT e aos ODS em seus municípios. Em seguida, os grupos deverão escrever, no mínimo, quatro experiências mais relevantes em folhas de papel A4, que serão fixadas em um varal previamente montado na sala. Ao final, os grupos apresentarão para a turma o varal de experiência justificando suas escolhas.

Procedimentos do tutor e dos grupos:

1ª Parte (20 minutos) - relato de experiências

- Um varal constituído por uma corda de barbante será fixado na parede da sala de formação;
- O tutor distribui uma folha de papel A4 para cada membro do grupo;
- Em seguida, solicita que os grupos socializem as experiências vivenciadas sobre o problema definido, a fim de contribuir para as escolhas das ações; O Plano de DANT 2021-2030 deverá ser consultado, visando contribuir para as escolhas das ações;
- O tutor instrui que as ações relatadas sejam escritas na folha de papel em branco;
- Após redigir as experiências, os grupos deverão fixá-las no varal utilizando prendedores;
- Durante a realização da atividade, o tutor acompanha todos os grupos para esclarecer as dúvidas que surgirem.

2ª Parte (10 minutos) - apresentação

Quem apresenta? Todos os grupos

- Coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Após as apresentações, o tutor sintetiza sobre as principais ideias das ações apresentadas;
- O varal de experiências deve ficar exposto na sala da formação até o final do curso;
- O tutor finaliza a Atividade 4 e orienta o início da Atividade 5.

Observações complementares ao tutor

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se há participação de todos e se há conflitos. Caso haja, faça a mediação para resolução do conflito. Observe se a apresentação corresponde ao objetivo da atividade.



Atividade 5 – Inicie o seu projeto de intervenção

Considerando o problema de saúde priorizado pelo grupo e as experiências apresentadas no varal, discutam as ações propostas para a solução do problema.

Para tanto, respondam às questões a seguir:

O que podemos fazer para mudar o cenário atual do nosso município?

Por que escolher essas ações? Elas estão em consonância com o Plano de DANT 2021-2030 e os ODS?

Use o plano de DANT como referência para identificar ou construir as ações.

Ao final, preencha os itens 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9 no Quadro 4a.

Quadro 4a – Modelo de quadro para projeto de intervenção no município

1. Título do projeto:					
Nº de participantes:		3. Público-alvo:			
4. Local de aplicação do projeto:		5. Município:			
6. Justificativa:					
7. Problema de saúde	8. Objetivo geral e objetivos específicos	9. Ação proposta	10. Metas e indicadores	11. Responsáveis	12. Tempo/ prazo (cronograma)
1. Título do projeto:					

Objetivos da atividade

Elaborar as ações e iniciar o preenchimento dos tópicos do projeto de intervenção.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os elementos que compõem um projeto de intervenção, para reduzir o problema de saúde pública de maior relevância no município e relacioná-lo ao Plano de DANT e aos ODS;
- Elaborar ações para solução do problema identificado;
- Formular o projeto de intervenção que será aplicado para solucionar ou minimizar o problema de saúde pública priorizado no município e relacionando-o ao Plano de DANT e aos ODS.



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: cópias do roteiro do projeto de intervenção em folha de papel A4, lápis, borrachas, papel kraft, canetas esferográficas e pinceis atômicos de cores diversas.

Duração: 40 minutos

Desenvolvimento: nesta atividade, serão desenvolvidas as ações, iniciando a elaboração de um projeto de intervenção com o preenchimento dos tópicos correspondentes à unidade. O tutor orienta os grupos para elaboração das ações e, em seguida, no preenchimento do Quadro 4a – Modelo de quadro para projeto de intervenção no município.

Procedimentos do tutor e do grupo:

1ª parte (20 minutos): discussão e elaboração do projeto de intervenção;

- O tutor orienta os cursistas na manutenção dos grupos;
- O tutor distribui cópias do Quadro 4a – Modelo de quadro para projeto de intervenção no município para os grupos;
- Os cursistas serão instruídos pelo tutor no resgate do problema de saúde pública prioritário que foi definido na Atividade 4;
- O tutor orienta o desenvolvimento das ações a partir das perguntas na atividade;
- O tutor orienta os grupos a redigirem cada item do Quadro 4a, iniciando pelo problema que foi priorizado na Atividade 4, em duas cópias; uma via do quadro preenchido ficará com o tutor, e a outra, com o grupo;
- Em seguida, os grupos deverão preencher os demais itens do Quadro 4a,

obedecendo à seguinte sequência: justificativa, objetivo geral e específicos, as ações propostas e o título;

- Os grupos serão instruídos pelo tutor para proporem, no mínimo, quatro ações para solucionar ou minimizar o problema de saúde pública priorizado, e relacioná-los aos objetivos previamente propostos;
- Durante a realização da atividade, o tutor acompanha todos os grupos para esclarecer as dúvidas que surgirem e avalia a exequibilidade das ações propostas pelos grupos.

2ª parte (20 minutos): apresentação

Quem apresenta? Todos os grupos.

- Coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Ao final da oficina de formação, o tutor solicita que cada grupo lhe entregue uma cópia do projeto de intervenção elaborado;
- Após as apresentações, o tutor sintetiza os principais aspectos dos projetos de intervenção elaborados.

Observações complementares ao tutor

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se há participação de todos e se há conflitos. Neste caso, faça a mediação para resolução do conflito. Quando pertinente, indique ou questione as atividades escolhidas ou desenvolvidas pelo grupo em relação ao objetivo do projeto de intervenção.

UNIDADE 2 - POLÍTICAS INFORMADAS POR EVIDÊNCIAS (PIE)



Olá, tutor!

Nesta unidade, serão trabalhados o conceito de evidência e as ferramentas para implementação de processos de construção de políticas informadas por evidências (PIE). Você abordará as principais contribuições das PIE à tomada de decisão na gestão pública, visando à implementação de ações relacionadas ao Plano de DANT 2021-2030 e aos ODS.

Espera-se que ao fim desta unidade você consiga auxiliar os cursistas a desenvolver habilidades para usar ferramentas e recursos para apoiar o uso de evidências científicas na tomada de decisão em políticas e sistemas de saúde, bem como problematizar a aquisição, a avaliação, a adaptação e aplicação de evidências científicas na formulação e implementação de políticas de saúde. Por fim, espera-se que seus cursistas sejam capazes de planejar e usar produtos de evidências para abordar tópicos prioritários de saúde pública.

Introdução às Políticas Informadas por Evidências (PIE)



Exposição dialogada 4

O tutor deve realizar uma exposição dialogada com o objetivo de apresentar conceitos de PIE. Deverão ser utilizados slides padrão da formação. Este tópico aborda as PIE, sua importância e como utilizá-las para subsidiar a elaboração e o monitoramento de políticas ou projetos.

São objetivos da aprendizagem:

- Apresentar o conceito de evidências;
- Conhecer estratégias de busca de evidências nos bancos de publicações científicas.

Materiais necessários: slides padrão em PowerPoint®, computador, projetor multimídia, tela de projeção multimídia, ponteiro laser e pincéis atômicos.

Duração: 40 minutos

Desenvolvimento: o tutor conduz uma exposição oral dialogada sobre PIE e como elaborar e realizar busca de evidências científicas. O tutor estimula a discussão questionando se os cursistas têm conhecimentos prévios sobre o tema. Ao longo da explanação, deve-se abrir espaço para tirar dúvidas e prestar esclarecimentos.

Pontos que deverão ser enfatizados:

- O que é evidência científica;
- Como encontrar e selecionar evidências científicas;
- Como usar as evidências científicas para embasar o projeto de intervenção.

Após a exposição dialogada, inicie as orientações para a realização da Atividade 6.



Atividade 6 – Busca e uso de evidências na qualificação do projeto

Vamos realizar busca por evidências científicas para subsidiar o projeto de intervenção no município. Siga estes passos:

1. Acesse a base de dados PubMed e digite os descritores na barra de busca.
2. Dentre as publicações que aparecerem, escolha uma ou mais evidências sobre o assunto do projeto.
3. Leia as evidências e responda ao roteiro a seguir:
 - O que se sabe sobre o assunto no Brasil e no mundo?
 - Quais são as principais iniciativas que estão sendo implementadas para abordar esse problema?
 - Há alguma experiência semelhante no Brasil ou na América Latina que obteve resultados positivos?
 - O município já fez ou tem algo igual ou semelhante ao proposto para abordar o problema?

Após responder ao roteiro, escreva a justificativa do projeto. Use o exemplo a seguir do projeto do município de Pinhô e preencha os itens 6 e 8 no formulário do respectivo projeto de intervenção.

1. Título do projeto: Pinhô Mais Saudável	
Nº de participantes: 11.982 pessoas	3. Público-alvo: toda a população
4. Local de aplicação do projeto: escolas, unidades de saúde, associações de moradores, espaços religiosos e estabelecimentos comerciais que comercializam bebidas e cigarros.	5. Município: Pinhô/AM
<p>6. Justificativa: Unidade 2 - A alta prevalência dos fatores de risco (inatividade física, alimentação não saudável, tabagismo e consumo de álcool) para as DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) na população adulta brasileira.</p> <p>Os fatores de risco para as DCNT são descritos como principais fatores associados à morbimortalidade por DCNT na população. A alta prevalência desses fatores implica, entre outros, o desenvolvimento de doenças de alto custo para o SUS, a mortalidade precoce, a saída precoce do mercado de trabalho por desenvolvimento de incapacidades, a queda na renda das pessoas adoecidas e da família e o desequilíbrio do sistema previdenciário. São apresentados como possíveis de serem prevenidos com políticas públicas intersetoriais que envolvam a população, setores privados e de organizações da sociedade civil.</p> <p>O Brasil monitora anualmente os fatores de risco para as DCNT por meio de um inquérito telefônico chamado Vigitel. Em 2019, os dados mostraram que houve uma diminuição no hábito de fumar de 37,6%. A prevalência de fumantes foi menor nas faixas extremas de idade: entre adultos com 18 a 24 anos (7,9%) e adultos com 65 anos ou mais (7,8%). O consumo abusivo de álcool passou de 15,7% em 2006 para 18,8% em 2019. A prevalência de adultos ativos no lazer passou de 30,3% em 2009 para 39,3% em 2019. Aumento significativo, mas concentrado em homens. Mesmo assim, comparando o indicador de atividade física (AF) com países da União Europeia, é considerada uma baixa prevalência em adultos. Sobre o consumo alimentar, o consumo recomendado de frutas e hortaliças passou de 20,0% em 2008 para 22,9% em 2019. Ainda insuficiente para uma realidade na qual o excesso de peso passou de 42,6% em 2008 para 55,4% em 2019 (BRASIL, 2020).</p> <p>A alta prevalência dos fatores de risco para as DCNT está associada ao grau de escolaridade, à renda, ao gênero, à idade, à cultura, à localização geográfica e ao nível de desenvolvimento de um país. São agravados pela ausência de políticas públicas que atuem modificando esses fatores, como: espaços de lazer, redução da jornada de trabalho, garantia de segurança, estruturas para mobilidade segura e sustentável, programas de incentivo à alimentação saudável, redução de impostos dos alimentos saudáveis, taxação e regulação da produção de alimentos ultraprocessados, do álcool e do cigarro, derivados do tabaco etc.</p> <p>Nesse sentido, é urgente e importante o desenvolvimento de ações para a redução desses fatores na população pinhoense e, assim, evitar incapacidades e mortes precoces e reduzir os altos custos para o tratamento das DCNT para o setor público.</p>	

7. Problema de saúde	8. Objetivo geral e objetivos específicos: (Unidade 2)	9. Ações:	10. Metas e indicadores (Unidade 3)	11. Responsáveis (Unidade 4)	12. Cronograma (Unidade 4)
Alta prevalência de fatores de risco para DCNT na população.	<p>Reducir os fatores de risco para as DCNT na população do município de Pinhô/AM.</p> <p>Específicos: implantar no processo de trabalho da vigilância em saúde atualizações sistemáticas da análise de situação de saúde do município; desenvolver e divulgar campanhas para a população, alertando sobre os fatores de risco para as DCNT; implementar nas UBS serviços de cessação do fumo e do álcool e prática de atividade física para os usuários; aumentar a oferta de práticas de atividade física no polo do Programa Academia da Saúde; promover o acesso a alimentos saudáveis pelo público das escolas públicas.</p>	<p>Ações de comunicação nas escolas e apoio para desenvolvimento de projetos para a prevenção dos fatores de risco para as doenças crônicas;</p> <p>divulgação do Programa Academia da Saúde e aumento de pontos em espaços públicos com profissionais de saúde para incentivo à prática de atividade física; ampliação dos grupos de cessação do fumo realizados nas UBS para os postos de saúde;</p> <p>aumento na fiscalização da venda de bebidas alcóolicas para menores de 18 anos;</p> <p>projeto de Lei para redução do horário de abertura de bares na cidade; desenvolvimento de campanhas sobre alimentação saudável, atividade física, não consumo de álcool e dos malefícios do fumo;</p> <p>publicação de boletins técnicos com a prevalência de DCNT na comunidade para informar os profissionais de saúde.</p>			
<p>13. Monitoramento e avaliação: Unidade 4</p>					

Objetivo da atividade

Aproximar o cursista do conceito, da busca e do uso de evidências científicas na elaboração do projeto.

Objetivos de aprendizagem

- Familiarizar os cursistas com bases de dados e evidências científicas;
- Desenvolver habilidade de busca, identificação e usos de evidências.



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: slides padrão em PowerPoint®, lápis, folha de papel A4, caneta esferográfica, cópias do roteiro do projeto de intervenção em folha de papel A4, lápis, borrachas e canetas, dispositivo com acesso à internet.

Duração: 50 minutos.

Desenvolvimento: nesta atividade, o cursista deverá utilizar o roteiro para realizar uma busca na internet sobre evidências relacionadas à solução do problema anteriormente identificado para o projeto. As evidências deverão subsidiar a escrita dos tópicos 6 e 8 do respectivo projeto.

Procedimentos do tutor e dos grupos:

1ª Parte (20 minutos) - Consulta aos best buys e escolha das ações

- Orientar a manutenção dos grupos por município.
- Orientar os grupos a responderem a todas as questões do roteiro de busca.
- Caso necessário, os grupos podem consultar os materiais de apoio, como: dados municipais, plano de DANT 2021-2030 e, ainda, informações públicas disponíveis na internet.
- Durante a realização da atividade, o tutor acompanha todos os grupos para esclarecer as dúvidas que surgirem.

2ª Parte (20 minutos) - apresentação

Quem apresenta? Todos os grupos

- Coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Solicitar que cada grupo apresente à turma suas respostas;
- Após as apresentações, o tutor deve fazer uma fala-síntese dos principais aspectos apresentados.

Observações complementares ao tutor

Durante o desenvolvimento da atividade, observar se há participação de todos e se há conflitos. Neste caso, faça a mediação para resolução do conflito. Quando pertinente, indique ou questione as evidências encontradas pelo grupo em relação ao problema e aos objetivos do projeto de intervenção.



Olá, tutor!

Nesta unidade, você trabalhará com os cursistas a temática de indicadores de saúde. Apresentará os elementos, composição e utilização para o desenvolvimento de ações e serviços no Sistema Único de Saúde, especialmente na Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT).



Exposição dialogada 5

Esta exposição tem o objetivo apresentar os indicadores e suas aplicações no processo de monitoramento, construção e avaliação de políticas públicas.

Os Objetivos de aprendizagem são:

- Explicar o que é e para que serve um indicador;
- Identificar e citar indicadores de saúde;
- Exemplificar uma ação de saúde com seus indicadores;
- Associar metas e indicadores ao objetivo de implementação de uma ou mais ações em saúde.

Materiais necessários: slides em PowerPoint®, computador, projetor multimídia, tela de projeção multimídia, ponteiro laser, pincéis atômicos.

Duração: 30 minutos.

Desenvolvimento: neste momento, o tutor conduz uma exposição oral dialogada para apresentar os indicadores, seus componentes, suas classificações e sua estruturação. A principal ferramenta da exposição dialogada são os slides padronizados para o curso. Estes devem ser projetados pelo tutor por meio de datashow.

Vamos introduzir o assunto a partir do conhecimento prévio dos cursistas, indagando:

- Você sabe o que é um indicador?
- Pensando a partir da sua prática profissional, quais as utilidades de um indicador?
- Você pode citar algum indicador de saúde e dizer qual informação ele fornece?

Pontos que deverão ser enfatizados:

- Conceito de indicador;
- Atributos e componentes de um indicador;
- Indicadores de saúde: características e aplicações;
- Tipos de indicadores.



Atividade 7 - Usando os indicadores para análise de situação de saúde

Para realizar esta atividade, releia o caso do município de Pinhô. Responda: quais indicadores você poderia pressupor que foram utilizados na análise de situação de saúde realizada pela equipe de vigilância epidemiológica? Quais indicadores você recomendaria para uma análise mais ampliada do perfil da população pinhoense?

Organize a produção dos grupos para ser apresentada aos demais cursistas.

Objetivo da atividade

O objetivo desta atividade é aplicar os conhecimentos sobre a análise de situação de saúde nos indicadores de saúde no exemplo utilizado do município de Pinhô.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar a situação de saúde do município de Pinhô;
- Deduzir quais indicadores podem compor a análise de situação de saúde do município estudado.

Tópicos de desenvolvimento



Materiais necessários: caderno do cursista, cópias em papel A4, lápis, borrachas e canetas esferográficas.

Duração: 40 minutos

Desenvolvimento: nesta atividade, será analisado o estudo de caso do município de Pinhô, e nesse processo o cursista deve compreender e deduzir quais indicadores se adequam à situação de saúde pública do município. O tutor orienta os grupos na identificação de indicadores de saúde pública relacionados às DANT e aos ODS no município.

Procedimentos do tutor e dos grupos:

1ª Parte (20 minutos) - leitura e discussão

- O tutor orienta os cursistas na manutenção dos grupos previamente formados;
- Solicita que os grupos revisitem o material relendo a situação do município de Pinhô e discutam sobre quais possíveis indicadores foram utilizados na análise de saúde realizada.

2ª Parte (20 minutos) - apresentação

- Quem apresenta? Grupos que se ofereçam ou que foram escolhidos pelo tutor. Sempre deverá apresentar mais de um grupo.
- O tutor deverá coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Após as apresentações, o tutor sintetiza as principais ideias das ações apresentadas;
- O tutor finaliza a Atividade 7 e inicia a próxima exposição dialogada.

Observações complementares ao tutor

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se todos consultaram o caso do município de Pinhô e se observaram possibilidades de indicadores de saúde. Observe se a apresentação corresponde ao objetivo da atividade. Como não é necessário que todos os grupos apresentem, comandos como “algum grupo colocou parecido”, “algum grupo pode contribuir com os colegas” ajudam a desenvolver o debate. O importante é que todos participem



Exposição dialogada 6

Esta exposição tem o objetivo de apresentar os indicadores e suas aplicações no processo de monitoramento, construção e avaliação de políticas públicas.

Objetivos de aprendizagem

- Explicar o que é e para que serve um indicador;
- Identificar e citar indicadores de saúde;
- Exemplificar uma ação de saúde com seus indicadores;
- Associar metas e indicadores ao objetivo de implementação de um ou mais ações em saúde.

Materiais necessários: slides em PowerPoint®, computador, projetor multi-mídia, tela de projeção multimídia, ponteiro laser, pincéis atômicos.

Duração: 20 minutos.

Desenvolvimento: neste momento, o tutor conduz uma exposição oral dialogada para apresentar os ODS com Plano de DANT e sua importância na discussão e no estabelecimento de indicadores robustos e compatíveis com os diversos territórios.

Pontos que deverão ser enfatizados:

- Convergência de indicadores dos ODS e do Plano de DANT 2021-2030.

A atividade a seguir possibilitará a prática da articulação dos indicadores do Plano de DANT 2021-2030 e dos ODS com seu projeto de intervenção.



Atividade 8 – Escolhendo indicadores para o projeto de intervenção

Considerando o Plano de DANT 2021-2030 e os ODS, identifique indicadores que podem ser utilizados no seu projeto de intervenção e classifique, conforme Donabedian (1980), em indicadores de estrutura, de processo ou de resultados.

Em seguida, preencha o item 10 do roteiro de projeto de intervenção com esses indicadores, conforme o espelho do Projeto Pinhô Mais Saudável.

1. Título do Projeto: Pinhô mais saudável

2. Nº de participantes: 11. 982 pessoas

3. Público-alvo: Toda a população

4. Local(ais) de aplicação do Projeto: escolas, unidades de saúde, associações de moradores, espaços religiosos e estabelecimentos comerciais que comercializam bebidas e cigarros.

5. Município: Pinhô/AM

6. Justificativa: (Unidade 2) -A alta prevalência dos fatores de risco (inatividade física, alimentação não saudável, tabagismo e consumo de álcool) para as DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) na população adulta brasileira.

Os fatores de risco para as DCNT são descritos como principais fatores associados à morbimortalidade por DCNT na população. A alta prevalência destes fatores implica, dentre outros, no desenvolvimento de doenças de alto custo para o SUS, na mortalidade precoce, saída precoce do mercado de trabalho por desenvolvimento de incapacidades, queda na renda das pessoas adoecidas e da família e desequilíbrio do sistema previdenciário. São apresentados como possíveis de serem prevenidos com políticas públicas intersetoriais que envolvam a população, setores privados e de organizações da sociedade civil.

O Brasil monitora anualmente os fatores de risco para as DCNT por meio de inquérito telefônico chamado Vigitel. Em 2019, os dados mostraram que houve uma diminuição no hábito de fumar de 37,6%. A prevalência de fumantes foi menor nas faixas extremas de idade: entre adultos com 18 a 24 anos (7,9%) e adultos com 65 anos ou mais (7,8%). O consumo abusivo de álcool passou de 15,7% em 2006, para 18,8% em 2019. A prevalência de adultos ativos no lazer passou de 30,3% em 2009, para 39,3% em 2019. Aumento significativo, mas concentrados em homens. Mesmo assim, comparando o indicador de atividade física (AF) com países da União Europeia, é considerada uma baixa prevalência em adultos. Sobre o consumo alimentar, o consumo recomendado de frutas e hortaliças passou de 20,0% em 2008, para 22,9% em 2019. Ainda insuficiente para uma realidade na qual o excesso de peso passou de 42,6% em 2008, para 55,4% em 2019 (BRASIL, 2020).

A alta prevalência dos fatores de risco para as DCNT está associada ao grau de escolaridade, renda, gênero, idade, cultura, localização geográfica e nível de desenvolvimento de um país. São agravados pela ausência de políticas públicas que atuem modificando estes fatores, como: espaços de lazer, redução da jornada de trabalho, garantia de segurança, estruturas para mobilidade segura e sustentável, programas de incentivo à alimentação saudável, redução de impostos dos alimentos saudáveis, taxação e regulação da produção de alimentos ultra processados, do álcool e do cigarro, derivados do tabaco etc.

Neste sentido, é urgente e importante o desenvolvimento de ações para a redução desses fatores na população Pinhôense e, assim, evitar incapacidades e mortes precoces e reduzir os altos custos para o tratamento das DCNT para o setor público.

7. Problema de saúde: Alta prevalência de fatores de risco para DCNT na população.	8. Objetivo geral e objetivos específicos (Unidade 2): Reduzir os fatores de risco para as DCNT na população do município de Pinhô/AM. Específicos: Implantar no processo de trabalho da vigilância em saúde atualizações sistemáticas da análise de situação de saúde do município; Desenvolver e divulgar campanhas para a população alertando sobre os fatores de risco para as DCNT; Implementar nas UBS serviços de cessação do fumo e do álcool e prática de atividade física para os usuários; Aumentar a oferta de práticas de atividade física no polo do programa Academia da Saúde; Promover o acesso a alimentos saudáveis pelo público das escolas públicas;	9. Ações: comunicação nas escolas e apoio para desenvolvimento de projetos para a prevenção dos fatores de risco para as doenças crônicas; divulgação do Programa Academia da Saúde e aumento de pontos em espaços públicos com profissionais de saúde para incentivo à prática de atividade física; ampliação dos grupos de cessação do fumo realizados nas UBS para os postos de saúde; aumento na fiscalização da venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos; Projeto de Lei para redução do horário de abertura de bares na cidade; desenvolvimento de campanhas sobre alimentação saudável, atividade física, não consumo de álcool e dos malefícios do fumo; publicação de boletins técnicos com a prevalência de DCNT na comunidade para informar os profissionais de saúde.	10. Metas e Indicadores (Unidade 3) Metas: ações de práticas corporais e atividade física implementadas em 100% das UBS e em 50% dos espaços públicos de lazer (praças, parques); merenda escolar saudável implementada em 100% das escolas públicas; grupos de cessação do fumo implantados em 100% das UBS; 3 campanhas sobre a prevenção dos fatores de risco realizadas; construção de mais um polo do Programa Academia da Saúde; iluminação de 10 km de vias públicas e com construção de calçadas saudáveis; construção de 20 km de ciclovias e ciclofaixas; arborizar 70% da área urbana; requalificar 4 praças com inclusão de novos equipamentos para lazer. Indicadores de insumo: número de profissionais da vigilância e da APS no município; número de profissionais destacados para desenvolvimento do Projeto Pinhô Mais Saudável; total de recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto; indicadores de processo: número de reuniões com a comunidade realizadas; número de reuniões com os profissionais de saúde realizada; número de ações realizadas por mês; número de pessoas cobertas pelas ações realizadas/ mês; indicadores de resultado: aumento do consumo de alimentos saudáveis nas escolas; aumento da prática de atividade física em espaços de lazer, ciclovias, ciclofaixas e ruas; redução de violências nos espaços de lazer; redução de fumantes nos grupos atendidos pela UBS; redução do consumo de álcool.	11. Responsáveis (unidade 4):	12. Cronograma (unidade 4):
13. Monitoramento e Avaliação: Unidade 4					

Objetivo da atividade

Construir os indicadores que serão utilizados no projeto de intervenção, para acompanhar as ações.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a aplicabilidade dos indicadores;
- Identificar correlações entre os Plano de DANT 2021-2030, os ODS e os indicadores projeto de intervenção;
- Aplicar os conhecimentos sobre indicadores e usos em projetos.



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: caderno do cursista, Plano de ODS, cópias em papel A4, lápis, borrachas e canetas esferográficas.

Duração: 30 minutos

Desenvolvimento: nesta atividade, o cursista identificará indicadores que auxiliem na construção do projeto de intervenção. O tutor orienta os grupos na identificação de indicadores de saúde pública relacionados às DANT e aos ODS no município. Ao final, todos os grupos devem apresentar para a turma os indicadores por eles levantados.

Procedimentos do tutor e dos grupos:

1ª Parte (15 minutos) – leitura e discussão

- O tutor orienta os cursistas na manutenção dos grupos previamente formados;
- Solicita que os grupos revisitem o material da situação de saúde de seu território;
- Orienta que os cursistas identifiquem possíveis indicadores para seu projeto de Intervenção.

2ª Parte (15 minutos) – apresentação

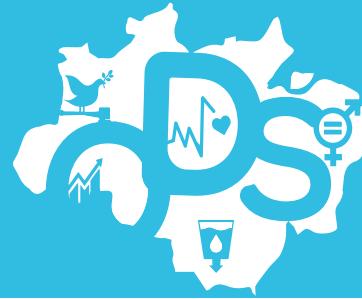
Quem apresenta? Todos os grupos

- Coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Após as apresentações, o tutor sintetiza as principais ideias das ações apresentadas.
- O tutor finaliza a atividade e inicia a exposição dialogada da próxima unidade.

Observações complementares ao tutor

Durante o desenvolvimento da atividade, visite os grupos para verificar a existência de conflitos para serem resolvidos. Oriente que os indicadores escolhidos devem seguir as características: validade, confiabilidade, representatividade, aspectos éticos e ângulo técnico administrativo. Observe se a apresentação corresponde ao objetivo da atividade.

UNIDADE 4 - PLANEJAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE



Olá, tutor!

Chegamos à unidade final do curso.

Até aqui, você destacou o Plano de DANT 2021-2030 e a agenda dos ODS e suas convergências, a definição e priorização de problemas públicos de saúde, a busca e seleção de evidências para a melhor escolha da ação e o monitoramento por meio de indicadores.

Nesta unidade, abordaremos o planejamento estratégico situacional (PES) como método para organização, ajustes e complementação no desenho do projeto, bem como a implementação dele pelo município.

Também será discutido o advocacy como estratégia para divulgação, adesão do gestor e mobilização da comunidade para o sucesso do projeto.



Exposição dialogada 7

Esta exposição tem o objetivo de contextualizar o planejamento estratégico situacional, explicando suas principais características e os quatro momentos que o definem, além de discutir a importância de articular aspectos epidemiológicos, técnico-organizacionais e político-institucionais com vistas ao desenvolvimento do processo de planejamento.

Os objetivos de aprendizagem são:

- Compreender o conceito de PES e seus componentes;
- Desenvolver um plano com base no método PES.

Materiais necessários: slides em PowerPoint®, computador, projetor multimídia, tela de projeção multimídia, ponteiro laser, pincéis atômicos.

Duração: 20 min

Desenvolvimento: o tutor apresentará os conteúdos interagindo com os cursistas.

Pontos que deverão ser enfatizados:

- Método de Planejamento estratégico (PES);
- Análise da situação de saúde.



Atividade 9 – Refletindo sobre os problemas

Nesta atividade em grupo, vamos exercitar os momentos explicativo e normativo do PES.

Cada grupo trabalha em seu respectivo projeto.

Para o projeto, o grupo deverá desenvolver as seguintes estratégias:

Ação 1: análise do problema e identificação de suas principais causas e consequências. Elaboração da árvore de problemas com os três componentes representados (problema, causas e consequências).

Ação 2: identificação dos nós críticos do problema. Escolha apenas um nó crítico para ser desenvolvido conforme Quadro 8, acrescido da(s) ação(ões) para sua solução.

Após finalizar, a produção dos grupos deve ser socializada em plenária.

Objetivo da atividade

O objetivo desta atividade é analisar o problema.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever o problema;
- Construir a árvore de problemas, identificando causas e consequências do problema.



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: caderno do cursista, folhas de papel kraft, lápis, borrachas, pincéis coloridos e canetas esferográficas.

Duração: 1h 20 minutos

Desenvolvimento: cada grupo deverá registrar nas folhas de papel entregues a árvore de problemas elaborada e o desenho de operações para enfrentamento do nó-crítico.

Procedimentos do tutor e dos grupos

1ª Parte (20 minutos) – discussão e registro

- Oriente os cursistas que, caso tenham dúvidas durante a realização da atividade poderão, chamá-lo(a) após leitura do comando da atividade;
- Durante o desenvolvimento da atividade, acompanhe todos os grupos para saber se precisam de algo. Esteja disponível para tirar dúvidas;
- Solicite aos relatores dos grupos que expliquem como foi o processo de construção da atividade no grupo.

2ª Parte (30 minutos) – apresentação

Quem apresenta? Grupos que se ofereçam ou que foram escolhidos pelo tutor. Sempre mais de um grupo deve apresentar

- Coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Pergunte ao grupo, tanto ao relator, quanto aos integrantes que não estão apresentando: “Como a realização desta atividade contribuiu para o processo de construção do projeto que está sendo elaborado”?
- Caso o relator não apresente problemas ou dificuldades na realização da atividade, lance a pergunta ao grupo: “Quais dificuldades vocês tiveram para realizar esta atividade”?
- Caso o relator não se remeta ao grupo, pergunte quem do grupo gostaria de fazer alguma contribuição.
- Pergunte aos demais cursistas, dos outros grupos, se alguém gostaria de fazer algum comentário ou pergunta.
- Proceda da mesma forma nas demais apresentações.
- Anote as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade, bem como conceitos e compreensões inadequadas sobre o assunto. Diante dessas informações, complemente as discussões retomando os conteúdos necessários.
- Finalize com uma síntese e oriente a próxima atividade.

Observações complementares ao tutor

Durante o desenvolvimento da atividade, visite os grupos para verificar a existência de conflitos para serem resolvidos. Oriente que esta atividade oportuniza qualificar/melhorar o problema já definido, tornando mais claro.



Atividade 10- Análise da viabilidade do Projeto de Intervenção

Nesta atividade, o grupo deverá realizar a análise de viabilidade do projeto utilizando a matriz SWOT apresentada na Unidade 4.

Após a finalização, apresentar aos demais cursistas.

Objetivo da atividade

Aplicar a matriz SWOT no projeto.

Objetivos de aprendizagem:

- Exercitar os momentos normativo e tático operacional do PES;
- Aprender a aplicação de ferramentas de planejamento na construção do projeto de intervenção.



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: quadro da matriz SWOT, caneta esferográfica, pincéis,

Duração: 1 hora

Desenvolvimento: o grupo deverá realizar a análise de viabilidade do projeto. Para tanto, a matriz SWOT deverá ser aplicada para identificação das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades para implementação do projeto.

Procedimentos do tutor e dos grupos:

1º Parte (20 minutos):

- Explique que o acrônimo SWOT tem o seguinte significado: S – Strengths (Forças); W – Weaknesses (Fraquezas); O – Opportunities (Oportunidades); e T – Threats (Ameaças). Diga que também pode ser chamado de matriz FOFA, na tradução para a língua portuguesa.
- Enfatize que os aspectos analisados com a matriz SWOT tem por objetivo a análise de viabilidade do projeto de intervenção, para que se busquem estratégias que utilizam e valorizam os pontos positivos e ao mesmo tempo, encontrem alternativas que contornam os pontos negativos;
- Peça que todos leiam o enunciado e, logo após, pergunte se há dúvidas. Na ausência de dúvidas, dê os comandos:
- Vocês deverão manter os grupos;

- Elejam um coordenador e um relator. O coordenador deverá direcionar as atividades, inscrever os participantes para que tenham momento de fala e controlar o tempo. O relator deverá apresentar o trabalho realizado ao final;
- Tenha em mãos as cópias da matriz SWOT (duas cópias de cada por grupo);
- Oriente-os que, caso tenham dúvidas durante a realização da atividade, poderão chamá-lo(a);
- Durante o desenvolvimento da atividade, acompanhe todos os grupos para saber se precisam de algo. Esteja disponível para tirar dúvidas.
- O grupo deverá registrar nas folhas de papel entregues o resultado da análise com base na matriz SWOT;

2ª Parte (40 minutos) – Apresentações

Quem apresenta? Todos os grupos

- Coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Solicite aos relatores que apresentem os integrantes do grupo e lance o seguinte comando: “Explique como foi o processo de construção da atividade no grupo”;
- Pergunte aos demais cursistas dos outros grupos se alguém gostaria de fazer algum comentário ou pergunta.
- Anote as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade, bem como conceitos e compreensões inadequadas sobre o assunto. Diante dessas informações, complemente as discussões retomando os conteúdos necessários.

A atividade finaliza após esses últimos esclarecimentos.

Observações complementares ao tutor

Durante o desenvolvimento da atividade, visite os grupos para verificar a existência de conflitos para serem resolvidos. Quando pertinente, faça questionamentos sobre o que o grupo entendeu sobre os termos da SWOT e com o que eles estão preenchendo a matriz do respectivo projeto.



Atenção, tutor!

Espera-se que até aqui o cursista já tenha um projeto construído (quase em sua totalidade) para ser implementado no município.

Até esta fase do curso, o projeto já deverá ter uma versão preliminar, com problema definido, título, público-alvo, local de aplicação, número de participantes; justificativa preliminar; objetivos; ações, metas e indicadores.



Atividade 11 – Checklist do projeto de intervenção e elaboração de cronograma

De posse do seu projeto, faça o checklist a seguir. Verifique a situação e cada item e tente melhorá-lo.

CHECKLIST DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NO MUNICÍPIO:

- **Título:** seu título apresenta informações que identificam do que o projeto trata? Usa o menor número de palavras possíveis e descreve de forma precisa seu conteúdo? Usou palavras-chaves e/ou descritores que ajudem na busca de evidências?
- **Público do projeto:** está diretamente relacionado ao problema definido? Utilizou toda a população do município ou apenas um recorte?
- Local de aplicação: identificou onde o projeto será executado? Será em todo o município ou em uma localidade específica?
- **Problema:** seu problema é relevante para você e para outros atores que poderão participar do projeto? É relevante para a população? Qual a magnitude? Com o problema já escolhido e descrito, você construiu a rede de causalidade? Identificou as causas? Utilizou a árvore de problemas?
- **Justificativa:** utilizou evidências? Contextualizou o problema segundo natureza e importância? Contextualizou o problema em nível internacional, nacional, regional e local? Apresentou as consequências do problema?
- **Objetivos:** elaborou aonde se quer chegar? O que você quer com a implementação do projeto? Seu objetivo geral traz a ideia central do projeto de forma ampla? Seus objetivos específicos desdobram o objetivo geral de maneira suficiente? Os verbos foram escritos no infinitivo?
- **Ações:** você considerou a capacidade técnica e os recursos humanos e financeiros disponíveis no município para propor as ações? As ações subsidiam o alcance dos objetivos do projeto? As ações estão interligadas?
- **Metas:** são quantificáveis/mensuráveis? Ajudam na verificação da implementação das ações? Não confundiu meta com objetivo? São relevantes? São realistas? Têm prazo (aprazar o projeto de forma ampla no cronograma geral)?
- **Indicadores:** medem os resultados do projeto, sejam eles processuais, iniciais, intermediários ou finais? Você utilizou indicadores do portal dos ODS? Do Plano de DANT? Outros? Caso tenha elaborado novos indicadores, considerou as características e atributos? Seus indicadores estão relacionados com o projeto para implementação da(s) ação(ões)? Qual o tipo de indicador que você utilizará? Qualitativo, quantitativo ou os ambos?

Bem, até aqui seu projeto foi revisitado e, agora, será complementado com **cronograma**, responsáveis e avaliação.

Seu projeto deverá ter cronograma e, para isso, pensaremos em alguns pontos:

- O que fazer? Listar todas as ações.
- Quando fazer? estabelecer prazos (por dia, por semanas, por meses ou por anos). O tempo necessário para fazer deve ser adequado à complexidade da ação.
- Quem são os responsáveis pelas ações? Quem está envolvido com o projeto? Estes poderão estar envolvidos em todas as ações ou apenas em algumas delas.

Quadro 5 – Esquematização de cronograma e responsáveis

Detalhamento da ação	Prazo	Responsável	Recursos Financeiros	Outros recursos

Fonte: Elaboração própria.

Atenção!

Confira o espelho do Projeto Pinhô Mais Saudável e compare com o seu projeto.

1. Título do Projeto: Pinhô mais saudável

2. Nº de participantes: 11. 982 pessoas

3. Público-alvo: Toda a população

4. Local(ais) de aplicação do Projeto: escolas, unidades de saúde, associações de moradores, espaços religiosos e estabelecimentos comerciais que comercializam bebidas e cigarros.

5. Município: Pinhô/AM

6. Justificativa: Unidade 2 A alta prevalência dos fatores de risco (inatividade física, alimentação não saudável, tabagismo e consumo de álcool) para as DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) na população adulta brasileira.

Os fatores de risco para as DCNT são descritos como principais fatores associados à morbimortalidade por DCNT na população. A alta prevalência destes fatores implica, dentre outros, no desenvolvimento de doenças de alto custo para o SUS, na mortalidade precoce, saída precoce do mercado de trabalho por desenvolvimento de incapacidades, queda na renda das pessoas adoecidas e da família e desequilíbrio do sistema previdenciário. São apresentados como possíveis de serem prevenidos com políticas públicas intersetoriais que envolvam a população, setores privados e de organizações da sociedade civil.

O Brasil monitora anualmente os fatores de risco para as DCNT por meio de inquérito telefônico chamado Vigitel. Em 2019, os dados mostraram que houve uma diminuição no hábito de fumar de 37,6%. A prevalência de fumantes foi menor nas faixas extremas de idade: entre adultos com 18 a 24 anos (7,9%) e adultos com 65 anos ou mais (7,8%). O consumo abusivo de álcool passou de 15,7% em 2006, para 18,8% em 2019. A prevalência de adultos ativos no lazer passou de 30,3% em 2009, para 39,3% em 2019. Aumento significativo, mas concentrados em homens. Mesmo assim, comparando o indicador de atividade física (AF) com países da União Europeia, é considerada uma baixa prevalência em adultos. Sobre o consumo alimentar, o consumo recomendado de frutas e hortaliças passou de 20,0% em 2008, para 22,9% em 2019. Ainda insuficiente para uma realidade na qual o excesso de peso passou de 42,6% em 2008, para 55,4% em 2019 (BRASIL, 2020).

A alta prevalência dos fatores de risco para as DCNT está associada ao grau de escolaridade, renda, gênero, idade, cultura, localização geográfica e nível de desenvolvimento de um país. São agravados pela ausência de políticas públicas que atuem modificando estes fatores, como: espaços de lazer, redução da jornada de trabalho, garantia de segurança, estruturas para mobilidade segura e sustentável, programas de incentivo à alimentação saudável, redução de impostos dos alimentos saudáveis, taxação e regulação da produção de alimentos ultra processados, do álcool e do cigarro, derivados do tabaco etc.

Neste sentido, é urgente e importante o desenvolvimento de ações para a redução desses fatores na população Pinhôense e, assim, evitar incapacidades e mortes precoces e reduzir os altos custos para o tratamento das DCNT para o setor público.

7. Problema de saúde:	8. Objetivo geral e objetivos específicos Unidade 2:	9. Ações:	10. Metas e Indicadores (Unidade 3)	11. Responsáveis (unidade 4):	12. Cronograma (unidade 4):
<p>Alta prevalência de fatores de risco para DCNT na população.</p> <p>Específicos:</p> <p>Implantar no processo de trabalho da vigilância em saúde atualizações sistemáticas da análise de situação de saúde do município;</p> <p>Desenvolver e divulgar campanhas para a população alertando sobre os fatores de risco para as DCNT;</p> <p>Implementar nas UBS serviços de cessação do fumo e do álcool e prática de atividade física para os usuários;</p> <p>Aumentar a oferta de práticas de atividade física no polo do programa Academia da Saúde;</p> <p>Promover o acesso a alimentos saudáveis pelo público das escolas públicas;</p>	<p>Reducir os fatores de risco para as DCNT na população do município de Pinhô/AM.</p> <p>Implantar no processo de trabalho da vigilância em saúde atualizações sistemáticas da análise de situação de saúde do município;</p> <p>Desenvolver e divulgar campanhas para a população alertando sobre os fatores de risco para as DCNT;</p> <p>Implementar nas UBS serviços de cessação do fumo e do álcool e prática de atividade física para os usuários;</p> <p>Aumentar a oferta de práticas de atividade física no polo do programa Academia da Saúde;</p> <p>Promover o acesso a alimentos saudáveis pelo público das escolas públicas;</p>	<p>9. Ações:</p> <p>1. Ações de comunicação nas escolas e apoio para desenvolvimento de ações para a prevenção dos fatores de risco para as doenças crônicas;</p> <p>2. Divulgação do polo do Programa Academia da Saúde;</p> <p>3. Desenvolvimentos de eventos esportivos.</p> <p>4. Ampliação dos grupos de cessação do fumo realizados nas UBS para os postos de saúde;</p> <p>5. Aumento na fiscalização da venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos;</p> <p>6. Projeto de Lei para redução do horário de abertura de bares na cidade;</p> <p>7. Desenvolvimento de campanhas sobre alimentação saudável, atividade física, não consumo de álcool e dos malefícios do fumo na internet e nos espaços públicos;</p> <p>8. Publicação de boletins técnicos com a prevalência de DCNT na comunidade para informar os profissionais de saúde.</p>	<p>10. Metas e Indicadores (Unidade 3)</p> <p>Metas:</p> <p>Ações de práticas corporais e atividade física implementadas em 100% das UBS e em 50% dos espaços públicos de lazer (praças, parques);</p> <p>Merenda escolar saudável implementada em 100% das escolas públicas;</p> <p>Grupos de cessação do fumo implantados em 100% das UBS;</p> <p>03 campanhas sobre a prevenção dos fatores de risco realizadas;</p> <p>Construção de mais um polo do Programa Academia da Saúde;</p> <p>Iluminação de 10 km de vias públicas e com construção de calçadas saudáveis;</p> <p>Construção de 20 km de ciclovias e ciclofaixas;</p> <p>Arborizar 70% da área urbana;</p> <p>Requalificar 04 praças com inclusão de novos equipamentos para lazer.</p> <p>Indicadores de insumo:</p> <p>Número de profissionais da vigilância e da APS no município;</p>	<p>Ação 1. Equipe do projeto da saúde e representantes da secretaria de educação.</p> <p>Ação 2. Equipe do projeto e representantes da secretaria de infraestrutura(obras)</p> <p>Ação 3. Representante das secretarias de esporte e da Secretaria de Cultura</p> <p>Ação 4. Equipes da APS.</p> <p>Ação 5. Representantes do Conselho Tutelar e da Vaja de Infância e Juventude.</p> <p>Ação 6. Gestores e equipe do projeto, representantes da sociedade civil e vereadores.</p> <p>Ação 7. Representante da área de comunicação da prefeitura.</p> <p>Ação 8. Equipe da Vigilância Epidemiológica ou Vigilância de DANT.</p>	<p>Ação 1. Divulgação nos dois primeiros meses do projeto</p> <p>Desenvolvimento de ações: a partir da divulgação do projeto até 1 mês antes de sua finalização.</p> <p>Ação 2. Durante todo o período do projeto</p> <p>Ação 3. A partir do primeiro mês até o um mês antes da finalização do projeto</p> <p>Ação 4. A partir do primeiro mês até o alcance da meta</p> <p>Ação 5. A partir do primeiro mês até o último mês do projeto</p> <p>Ação 6. Começar a articulação a partir do primeiro mês do projeto</p> <p>Ação 7. Ao longo de todo o projeto</p>

		<p>Número de profissionais destacados para desenvolvimento do projeto Pinhô mais saudável;</p> <p>Total de recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto;</p> <p>Indicadores de processo:</p> <p>Número de reuniões com a comunidade realizadas;</p> <p>Número de reuniões com os profissionais de saúde realizada;</p> <p>Número de ações realizadas por mês;</p> <p>Número de pessoas cobertas pelas ações realizadas/ mês;</p> <p>Indicadores de resultado:</p> <p>Aumento do consumo de alimentos saudáveis nas escolas;</p> <p>Aumento da prática de atividade física em espaços de lazer, ciclovias, ciclofaixas e ruas;</p> <p>Redução de violências nos espaços de lazer;</p> <p>Redução de fumantes nos grupos atendidos pela UBS;</p> <p>Redução do consumo de álcool.</p>	
--	--	---	--

13. Monitoramento e Avaliação:

O monitoramento do projeto será realizado por contagem do número de participantes, realização das ações propostas e o alcance das metas. Um monitoramento indireto será estabelecido nas UBS e no polo do Programa academia da Saúde em relação a atualização de dados sobre estilo de vida das pessoas atendidas. Serão desenvolvidas e aplicadas formas de consulta à população sobre o andamento do projeto.

A avaliação está ligada ao problema central. Buscará verificar o impacto na redução de fatores de risco para as DCNT na população por meio de pesquisa em amostra sobre estilo de vida e promoção da saúde.

Objetivo da atividade

Identificar pontos não preenchidos no projeto e finalizar a elaboração.

Objetivos de aprendizagem

Traçar um projeto de ação para o município.

Materiais Necessários: folhas A4, caneta esferográfica, computador e o projeto para análise.

Duração: 1h 20 min.

Desenvolvimento: nesta atividade, os projetos por municípios deverão ser retomados, atendendo aos tópicos do projeto segundo os itens obrigatórios.

Procedimentos do tutor e dos grupos:

1ª Parte (40 minutos) – completar o projeto

- Divida a turma por projetos de cada município e peça que todos tenham o projeto em mãos.
- Solicitar aos grupos que analisem se o seu projeto inclui: título, público-alvo, local de aplicação, problema, justificativa, objetivos, ações e metodologia de implementação, metas, indicadores de monitoramento, como o cronograma das ações e os responsáveis e recursos, se for o caso.

2ª Parte (40 minutos) – apresentações

Quem apresenta? Todos os grupos

- Coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Solicite aos relatores que apresentem os integrantes do grupo e lance o seguinte comando: “Explique como foi o processo de construção da atividade no grupo”;
- Pergunte aos demais cursistas dos outros grupos se alguém gostaria de fazer algum comentário ou pergunta;
- Proceda da mesma forma nas demais apresentações;
- Anote as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade, bem como conceitos e compreensões inadequadas sobre o assunto. Diante dessas informações, complemente as discussões retomando os conteúdos necessários.

A atividade finaliza após estes últimos esclarecimentos.



Atenção, tutor!

A última atividade do curso é sobre a estratégia advocacy e sua contribuição para o sucesso dos projetos de intervenção dos municípios.



Exposição dialogada 8

Esta exposição tem como objetivo apresentar o advocacy como estratégia para mobilizar os atores envolvidos com a temática do projeto de intervenção.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver ações de mobilização social em torno de um projeto de ação;
- Aprender a identificar e a envolver atores essenciais ao sucesso de um projeto.

Materiais necessários: slides em PowerPoint®, computador, projetor multimídia, tela de projeção multimídia, ponteiro laser, pincéis atômicos.

Duração: 30 minutos.

Desenvolvimento: neste momento, o tutor conduz uma exposição oral dialogada para apresentar o advocacy e seus componentes e características que o tornam uma estratégia ideal para a mobilização em torno de pautas de interesse público.

Pontos que deverão ser enfatizados:

- Conceito de advocacy;
- Exemplos de ações de advocacy;
- Passos para construir uma boa estratégia de advocacy.



Atividade 12 – Aplicando a estratégia advocacy para o alcance dos objetivos do projeto

A partir do seu projeto, desenhe um planejamento para ações de advocacy considerando os atores da gestão pública, da sociedade civil e da iniciativa privada. Considere os passos da página 122 do caderno do cursista.

Objetivo da atividade

Elaborar estratégias de advocacy para o projeto de intervenção no município.

Objetivos de aprendizagem

Identificar estratégias de mobilização utilizáveis para alcance dos objetivos do projeto de intervenção.



Tópicos de desenvolvimento

Materiais necessários: folhas de papel A4;

Duração: 60 min;

Desenvolvimento: o tutor deve retomar os passos da página 122 e apresentar aos cursistas para o desenvolvimento das ações de advocacy para o projeto de intervenção.

Procedimentos do tutor e dos grupos:

1ª Parte (30 minutos) – passo a passo da estratégia advocacy.

- Os grupos deverão desenvolver um planejamento para ações de advocacy considerando os atores da gestão pública, da sociedade civil e da iniciativa privada;
- Oriente aos cursistas que observem a sociedade civil, para identificar atores que têm ligação com as questões do projeto. Por exemplo, o problema que o projeto de Pinhô tentará resolver é a alta prevalência de fatores de risco para as DCNT na população. Então, parceiros em potencial podem ser pessoas que trabalham com esportes ou atividades

físicas para crianças, adolescentes, adultos ou idosos nas comunidades; que organizam grupos de cessão do consumo de álcool; que são líderes em suas comunidades ou de bairro, que são líderes religiosos, por exemplo;

- No legislativo, identifique vereadores ligados aos temas do projeto, apresente o projeto e organize um momento para apresentá-lo na Câmara Municipal e até nas comunidades em que os vereadores são referências;
- Na gestão, os tomadores de decisão já mencionados são figuras essenciais. Mas, além deles, identifique iniciativas do poder público afetas aos temas do projeto (projeto/programa de esportes, projeto/programa de promoção da saúde nas escolas, projeto/programa de requalificação e melhoramento de espaços públicos, projeto/programa de segurança pública etc.). De posse desse mapeamento, converse com tomadores de decisão das secretarias às quais os projetos/programas pertencem. Apresente o projeto na perspectiva de colaboração, inclusive apresentando os projetos/programas da saúde com potencial para encampar o novo projeto;
- No setor privado, procure parceiros afetos ao tema que possam colaborar com o projeto;
- Oriente que podem fazer uma página na internet, abra contas em aplicativos mais usados para apresentar e divulgar as ações do projeto. Promova engajamento, desde a elaboração até a finalização.; Que pautem a apresentação do projeto em espaços como escolas, associações comunitárias, igrejas, templos, terreiros, grupos de jovens e afins. Quanto mais gente conhecer, maiores as chances de adesão e de cobrir todo o público-foco da iniciativa;
- Que criem mensagens curtas e com impacto e use para divulgar o projeto. Mantenha a iniciativa em alta na população;
- Que adicione as ações do advocacy no cronograma do projeto;
- Lembre-se de orientar os alunos para a construção de planos factíveis e dentro de sua governabilidade;
- Lembre-os de chamá-lo(a) em caso de dúvidas na execução da atividade.

2ª Parte (30 minutos) – apresentações

Quem apresenta? Grupos que se ofereçam ou que foram escolhidos pelo tutor. Sempre mais de um grupo deve apresentar

- Coordenar a organização e o tempo das apresentações;
- Após as apresentações, indague sobre dificuldades na execução da atividade;
- Realizar síntese da atividade após a finalização das apresentações.

Observações complementares ao tutor

Durante as apresentações, verifique se o objetivo das atividades foi alcançado, envolva os cursistas com questões, exemplos ou comparações que mobilizem a discussão. Perguntas como “Algumas dessas atividades cabem no projeto do seu município?” e “Vocês sugerem outras atividades para o plano de advocacy apresentado?” podem ajudar na mobilização dos grupos sobre o assunto.

Procedimentos finais do momento presencial

Finalize o momento presencial enfatizando o desejo de que os conteúdos do curso tenham sido importantes ou adequados para possibilitar a elaboração do projeto de intervenção para o município, que é o produto da formação presencial e que a oportunidade de compartilhamento de saberes auxilie na implementação de uma agenda articulada entre os ODS e o plano DANT no município.

Faça o fechamento da abordagem teórica do curso a partir de uma explanação com a síntese referente à Unidade 4. Faça referência mais uma vez ao projeto de intervenção, destacando que todos os tópicos precisam ser preenchidos. Explique que o melhoramento do projeto será realizado nos primeiros encontros do momento virtual. Informe, ainda, sobre o acompanhamento virtual da implementação do projeto no município, com suporte do tutor para cumprimento do cronograma, soluções para resolver nós críticos e por meio do envio de leituras dirigidas.

É muito importante apresentar aos cursistas a dinâmica e o cronograma de atividades na modalidade EAD.

4. ROTEIRO DO MOMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Caro tutor,

O momento virtual é a oportunidade de ajustar o projeto, retomar conteúdos que possam ajudar na conclusão adequada da escrita do projeto e apoiar sua implementação no município.

A seguir são apresentadas as orientações para todas as atividades que serão desenvolvidas no momento virtual.

Os tópicos foram divididos contemplando estrutura, dinâmica e processo de avaliação da aprendizagem.

- 4.1. Roteiro de Ensino a Distância;**
- 4.2. Atividades do tutor no EaD;**
- 4.3. Instrumento de avaliação da aprendizagem.**

Bom trabalho.



4.1 ROTEIRO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Olá, Tutor,

Após o cumprimento da etapa presencial, é iniciado o momento do Ensino a Distância. Esse momento foi concebido para que o cursista continue a apoiar o desenvolvimento e a implementação do projeto de intervenção no município.

Segundo Souza et al. (2004, p. 2),

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno.

O trabalho da tutoria em EaD em nada difere do compromisso pedagógico da sala de aula presencial. Nesse sentido, continua importante a atenção sobre o interesse e o desempenho do cursista, refletidos na participação nos fóruns e nos encontros virtuais, na qualidade do projeto e no respectivo sucesso na implementação.

Para orientar a organização e o desenvolvimento do EaD, apresentamos a seguir o quadro com roteiros elaborados para os seis módulos. Essa orientação deve ser seguida para garantir homogeneidade nos processos que serão desenvolvidos e a correspondência com os objetivos de aprendizagem da matriz pedagógica.

Pedimos atenção especial a cada módulo, para não haver lacunas em seu desenvolvimento durante este momento virtual.

Roteiro do Ensino a Distância

	Objetivos do módulo	CH	Atividade no AVA	Objetivos do módulo
Módulo introdutório: boas-vindas	<p>Finalizar a escrita do projeto de intervenção, com cronograma estruturado.</p>	15 horas	 Vídeo de apresentação da Coordenação do Curso Galeria de Fotos e Minicurrículo da equipe.  Tutorial da Plataforma (Ambiente Virtual de Aprendizagem)  Espaço do cursista: Cronograma do curso (conforme agenda de cada local de formação) - Mural do curso	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os cursistas a assistir ao vídeo de apresentação e acessar a galeria de apresentação da equipe. - Recomendar aos cursistas que leiam o cronograma de formação de modo que se tenha conhecimento sobre a temporalidade de cada atividade proposta. - Estimular os cursistas a acessar o tutorial de apresentação do AVA. - Orientar os cursistas quanto aos espaços de interação disponíveis no AVA. - Instruir os cursistas quanto à importância de acompanhar as notícias e avisos. - Estimular os cursistas a se aproximar dos demais participantes ao reconhecer pontos de interesse em comum (de ordem pessoal e profissional). - Mostrar-se disponível para apoiar os cursistas em qualquer necessidade durante a formação. - Apresentar recurso direto de busca por apoio para diálogos institucionais que favoreçam o desenvolvimento dos projetos.

	Objetivos do módulo	CH	Atividade no AVA	Objetivos do módulo
 Módulo 01 Elaboração do projeto (versão final) 1º mês	Finalizar a escrita do projeto de intervenção, com cronograma estruturado.	15 Horas	<p> Fórum: qual conteúdo do curso ainda preciso saber mais para auxiliar na escrita do projeto?</p> <p> Tarefa: preencher todos os 13 tópicos da estrutura do projeto atendendo aos critérios na rubrica de avaliação dos estágios do projeto, conforme apêndice - Projeto de Intervenção.</p> <p>- Envio do projeto conforme cronograma de cada estado, sendo 10 dias após encontro presencial) - envio por tutor/devolução do tutor: 10 dias.</p> <p> Momento síncrono por estado: Plantão de dúvidas semanal 2 horas (via Meet).</p> <p>- Encontro mensal para apresentação da versão final do projeto (Meet).</p> <p> Biblioteca Colaborativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as oportunidades de ampliação da aprendizagem. - Recomendar aos cursistas que sejam incluídas as ações de advocacy para potencializar a implementação do projeto. - Identificar as necessidades de apoio individual ou coletivo dos cursistas para a adequado desenvolvimento do projeto. - Captar as demandas dos cursistas para ofertar os encontros síncronos. - Orientar elaboração do projeto de intervenção, com base no roteiro. - Conferir se o agendamento de visualização do fórum aos cursistas foi automaticamente cumprido na plataforma. - Cumprir o tempo de resposta ao cursista, conforme definido; - Disponibilizar materiais de apoio que atendam à demanda referida pelo cursista. - Estimular o cursista a assistir ao vídeo-animação sobre a tarefa; - Enfatizar para os cursistas a importância de realização da tarefa junto aos pares. - Lembrar ao cursista sobre o prazo para conclusão da tarefa. - Acompanhar a entrega da tarefa de cada grupo. - Avaliar a rubrica preenchida pelos cursistas.

	Objetivos do módulo	CH	Atividade no AVA	Objetivos do módulo
 Módulo 2 – Execução – tópico de viabilidade 2º mês	<p>Iniciar a execução do projeto, identificando barreiras e facilitadores.</p> <p>Articular com atores sociais as estratégias para a execução do projeto.</p>	16 Horas	<p> Fórum: quais as barreiras e facilitadores para implementação do seu projeto? (O tutor deve responder em 48 horas).</p> <p> Tarefa: relatório parcial e cronograma de desenvolvimento do projeto.</p> <p> Momento do encontro síncrono (1x por mês) previamente agendado com cursistas e coordenação.</p> <p>- Plantão de dúvidas síncrono de 2h semanal</p> <p> Biblioteca Colaborativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os cursistas a realizar partilhas sobre dificuldades e facilidades para a realização da tarefa. - Indicar caminhos possíveis aos cursistas para o enfrentamento de situações-problema no processo de implementação do projeto. - Estimular o cursista a realizar a tarefa designada. - Enfatizar para os cursistas a importância de realização da tarefa junto aos pares. - Lembrar ao cursista sobre o prazo para conclusão da tarefa. - Acompanhar a entrega da tarefa de cada grupo. - Preencher e avaliar a rubrica. - Realizar a proposição de atividades a compor o encontro síncrono a partir do fórum de dúvidas sobre a tarefa. - Lembrar aos cursistas o dia do encontro semanal síncrono e o plantão quinzenal para esclarecimento de dúvidas. - Investigar a existência de resultados preliminares (iniciais, intermediários e finais) de cada projeto.

	Objetivos do módulo	CH	Atividade no AVA	Objetivos do módulo
 Módulo 3 - Execução - tópico de impacto e inovação 3º mês	Continuar as intervenções previstas no projeto. Monitorar o estágio de desenvolvimento do projeto.	16 Horas	<p> Fórum: quais os primeiros resultados da implementação do seu projeto no serviço ou no seu município?</p> <p> Tarefa: relatório parcial com resultados preliminares para socialização.</p> <p> Momento do encontro Síncrono (1x por mês) previamente agendado com cursistas e coordenação.</p> <p>- Plantão de dúvidas de 2 horas semanais.</p> <p> Biblioteca colaborativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os cursistas a realizar partilhas sobre os resultados (processuais e de efeito) possíveis de serem observados no serviço a partir da implementação do projeto. - Cumprir o tempo de resposta ao cursista, conforme definido. - Comentar cada partilha realizada de acordo com a informação postada, sempre encorajando o cursista a continuar no processo de implementação do projeto. - Verificar se as ações previstas no projeto estão sendo desenvolvidas. - Enfatizar para os cursistas a importância de realização da tarefa. - Lembrar ao cursista sobre o prazo para conclusão da tarefa. - Acompanhar a entrega da tarefa de cada grupo. - Preencher e avaliar a rubrica dos projetos. - Mapear o estágio de desenvolvimento do projeto. - Classificar o estágio de implementação conforme evolução de resultados revelados pela aplicação da rubrica. - Acompanhar o desenvolvimento das ações de advocacy no projeto de cada grupo. - Estimular os cursistas a participar dos momentos síncronos semanais.

	Objetivos do módulo	CH	Atividade no AVA	Objetivos do módulo
 Módulo 4 – Monitoramento/avaliação do resultado dos projetos 4º mês	<p>Consolidar as ações do projeto.</p> <p>Avaliar os resultados da implementação dos projetos.</p>	16 Horas	<p> Fórum: quais os resultados parciais ou totais da implementação do projeto?</p> <p> Tarefa: relatório final - apresentação dos resultados alcançados com discussão acerca das ações com resultados parciais ou não obtidos, com devida justificativa para não alcance dos resultados pretendidos</p> <p> Momento síncrono - encerramento com relato das experiências.</p> <p> Plantão de dúvidas de 2 horas semanais.</p> <p> Biblioteca colaborativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conferir se o agendamento de visualização do fórum aos cursistas foi automaticamente cumprido na plataforma. - Estimular os cursistas a compartilhar os resultados alcançados no processo de implementação do projeto de intervenção. - Cumprir o tempo de resposta ao cursista, conforme definido. - Avaliar a implementação do Projeto dos grupos. - Divulgar os resultados de implementação dos projetos de cada grupo. - Conferir se o agendamento de visualização da tarefa para os cursistas foi automaticamente cumprido na plataforma. - Informar ao cursista quanto à necessidade de realizar sistematização de resultados do projeto e sua análise para produção de um relatório final da formação. - Lembrar ao cursista sobre o prazo para conclusão da tarefa e sua entrega como critério para sua certificação no curso. - Acompanhar a entrega da tarefa de cada grupo. - Preencher e avaliar a rubrica.

	Objetivos do módulo	CH	Atividade no AVA	Objetivos do módulo
Encerramento do curso	Saudar os cursistas pelo cumprimento do percurso formativo e encerrar as atividades no curso.	20 minutos	 Vídeo de encerramento do curso (tutores, coordenadores locais e coordenação do curso).	Reunir imagens e vozes que caracterizem o percurso formativo como agradecimento pela parceria na realização do projeto.

OBS: o AVA será configurado por grupos (tutor e respectivas turmas). O acesso do tutor será realizado somente ao seu grupo. Todos os grupos terão a mesma configuração.

Os grupos serão divididos em subgrupos, sendo um projeto de intervenção por município.

O acesso ao AVA está condicionado à matrícula, que deverá ser homologada pela coordenação.



4.2 ATIVIDADES DO TUTOR NO EaD

Caro tutor,

Nesta unidade apresentamos a rotina da tutoria e o que será desenvolvido a cada módulo do EaD.

O acompanhamento do tutor aos cursistas e sua interlocução com a coordenação do curso durante o EaD são fundamentais para o êxito das atividades propostas.

Boa leitura!

O primeiro requisito para a etapa virtual do curso é conhecer a plataforma. O tutor/mediador deve ser íntimo das ferramentas, janelas e demais estruturas de interlocução síncrona e assíncrona que a plataforma oferece.

Com esse ponto superado, vamos à rotina do tutor/mediador:

1. Realizar encontros semanais com os cursistas. Esses encontros só podem ser espaçados em maior tempo após a qualificação de todos os projetos e em comum acordo com os cursistas. Deve-se evitar a modificação do dia e do horário acertados entre o tutor/mediador e os cursistas.
2. Realizar plantões de dúvidas e apoio aos cursistas.
3. Dinamizar, semanalmente, o quadro de avisos com informações de orientação, encaminhamentos de encontros, horários de encontros, lembretes, prazos, divulgação de fórum aberto, informações sobre congressos e eventos etc.
4. Comunicar-se frequentemente com os cursistas. Evitar silêncios maiores que 24 horas. Isso pode desestimular os cursistas.
5. Verificar se os cursistas estão tendo problemas no acesso ou na navegação na plataforma e primar pela resolução dos problemas.
6. Verificar a frequência de acesso dos cursistas à plataforma, incentivar o acesso semanal e identificar ausências maiores que uma semana. Cursistas nessa situação devem ser contatados pelo tutor/mediador.
7. Apresentar e, sempre que necessário, esclarecer o processo avaliativo (instrumentos, procedimentos e composição da nota).
8. Registrar a frequência dos cursistas nas atividades.
9. Elaborar relatórios pedagógicos mensais de acompanhamento dos

cursistas (com relatório de frequência) e encaminhar à coordenação local.

10. Participar das reuniões com o apoio pedagógico do curso.



Instruções ao tutor sobre o fórum

O fórum é uma ferramenta assíncrona que oportuniza outro canal de comunicação entre os cursistas e o tutor/mediador. Pode ser aberto, com uma ou mais perguntas e a postagem de um fato, uma reportagem e afins relacionadas ao tema em debate no período; pode ser utilizado para avaliação contínua da formação, e, ainda, para tirar dúvidas. A ausência do tutor/mediador no fórum não deve ser maior que 24 horas.

- Adicionar uma saudação e realizar a abertura do fórum a cada módulo.
- Utilizar linguagem pouco formal e convidativa.
- Esclarecer o objetivo de cada fórum aberto.
- Estabelecer as regras do fórum, considerando a sua finalidade.
- Estimular a interação entre os cursistas, sempre que necessário.
- Estar sempre presente no fórum, respondendo às perguntas em até 24 horas.
- Encerrar o fórum quando finalizar o módulo, de modo a somente deixar aberto o fórum do módulo em execução.



Instruções sobre as atividades direcionadas aos cursistas

As atividades estão diretamente relacionadas com a qualificação e a implementação do projeto de intervenção no município. Devem ser feitas por todos os cursistas.

- Realizar a abertura da mensagem da tarefa no dia de início do módulo, convidando os cursistas a iniciar a atividade.
- Informar os prazos para a conclusão da atividade e postagem no AVA.
- Orientar o passo a passo de realização da atividade, apresentando sua estrutura.
- Informar que, para atividades postadas fora do prazo, o cursista terá a avaliação a partir de 85% do valor da atividade.
- Apresentar a rubrica de avaliação da fase correspondente ao módulo para os cursistas.
- Orientar aos cursistas o formato de slides (modelo slides-padrão do projeto) para a apresentação da atividade no momento síncrono, bem como o tempo de apresentação.

- Garantir sincronia no estágio dos projetos, para evitar atrasos em seu desenvolvimento que comprometam o andamento da formação. Projetos muito atrasados devem ter atenção especial no plantão.



Instruções sobre o momento síncrono

- O encontro síncrono não deve ultrapassar 2 horas. O avanço do horário deve ser acordado em conjunto.
- O dia e o horário do encontro síncrono devem ser marcados em conjunto com os cursistas e, preferencialmente, mantidos durante toda a etapa EaD. qualquer ajuste deve ser pactuado em conjunto, e nenhum cursista pode ser excluído com a mudança.
- O tutor deve estar na sala virtual com 10 minutos de antecedência.
- Em momentos de apresentação de trabalhos, devem-se organizar previamente a sequência e o tempo de apresentação. Poste no quadro de avisos.
- Caso ocorra instabilidade ou interrupção do sinal de internet, os cursistas devem agendar encontro com tutor em outro momento para finalização da atividade.



Instruções sobre a Biblioteca Colaborativa

- Poste publicações – artigos, reportagens, cartilhas etc. – que auxiliem na execução das tarefas do módulo para os cursistas de sua turma.
- Devem ser observadas as questões relativas à direitos autorais.
- Quando sugerir artigos ou materiais que estão disponíveis com acesso aberto em formato digital, faça, preferencialmente, a indicação com link.
- Os cursistas podem sugerir a inserção de referências e materiais para a biblioteca. Para tanto, devem enviar as sugestões para o tutor/mediador que avaliará a qualidade e a pertinência do material antes de decidir sobre a postagem.

Atividades do Tutor por Módulo

Início	Período	CH	Atividades na Plataforma EaD	O que se espera da tutoria?	Critérios de avaliação da tutoria	Objetivos para a tutoria
BOAS VINDAS	1º MÊS	40'	 - Vídeo de apresentação (coordenação do TED e IFES).  - Galeria de imagens e mini-currículos da equipe.  Cronograma da formação EaD. OBS: fazer arquivo de acordo com período de formação em cada estado  Tutorial da Plataforma de aprendizagem (AVA) - Espaço de Interação (mural do curso): avisos e notícias, fórum de apresentação, fórum “fale com o tutor”, fórum “fale com a coordenação do curso”.	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os cursistas a assistir ao vídeo de apresentação e acessar a galeria de apresentação da equipe. - Recomendar aos cursistas que leiam o cronograma de formação de modo que se tenha conhecimento sobre a temporalidade de cada atividade proposta. - Estimular os cursistas a acessar o tutorial de apresentação do AVA. - Orientar os cursistas quanto aos espaços de interação disponíveis no AVA. - Instruir os cursistas quanto à importância de acompanhar as notícias e avisos. - Estimular os cursistas a se aproximar dos demais participantes ao reconhecer pontos de interesse em comum (de ordem pessoal e profissional). - Mostrar-se disponível para apoiar os cursistas em qualquer necessidade durante a formação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Postagem convidando os cursistas para conhecer a equipe de trabalho. - Postagem recomendando aos cursistas a leitura do cronograma de formação. - Postagem convidando os cursistas a aprender sobre a navegação na plataforma a partir do tutorial. - Postagem orientando os cursistas sobre a necessidade de manter atualizada a leitura do quadro de notícias e avisos. - Postagem se apresentando e convidando os cursistas a se apresentar uns aos outros em busca de identificar afinidades e conhecer interesses em comum. - Postagem informando aos cursistas que a tutoria pode e deve ser acionada para o apoio no processo de desenvolvimento das atividades programadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar a ambientação das turmas para seguimento na formação EaD. - Comunicar aos cursistas a importância de manterem-se atentos aos informes e notícias do curso. - Reconhecer a importância de estimular a aproximação dos participantes a partir da identificação de interessantes pessoais e profissionais comuns que venham a ser compartilhados. - Desenvolver um ambiente seguro de compartilhamento de saberes entre os cursistas e a tutoria. - Expressar ao coordenador local e de projetos sobre entraves vivenciados no serviço para desenvolvimento do projeto de intervenção.

				<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar recurso direto de busca por apoio para diálogos institucionais que favoreçam o desenvolvimento dos projetos. - Diálogo com as coordenações locais e de projetos sobre questões que venham a surgir no AVA e ultrapassem suas atribuições. - Postagem informando aos cursistas que o fórum de diálogo direto com as coordenações deve ser utilizado para solicitar apoio junto à gestão dos serviços (ex: em casos de não liberação de carga horária para realização da formação EaD). 	
--	--	--	--	--	--

Módulo I – Elaboração do projeto (versão final)

Início	Período	CH	Atividades na Plataforma EaD	O que se espera da tutoria?	Critérios de avaliação da tutoria	Objetivos para a tutoria
I	1º MÊS	15H	 Fórum: qual conteúdo do curso ainda preciso saber mais para auxiliar na escrita do projeto?  Tarefa: preencher todos os 13 tópicos da estrutura do projeto atendendo os critérios na rubrica de avaliação dos estágios do projeto conforme apêndice Projeto de Intervenção.  Fórum de dúvidas sobre a Tarefa  Encontro Síncrono Semanal (plantão de dúvidas semanal)  Biblioteca Colaborativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Conferir se o agendamento de visualização do fórum aos cursistas foi automaticamente cumprido na plataforma. - Cumprir o tempo de resposta ao cursista, conforme definido. - Disponibilizar materiais de apoio que atendam à demanda referida pelo cursista. - Estimular o cursista a assistir ao vídeo-animação sobre a tarefa(Com base no checklist da Unidade 4). - Enfatizar para os cursistas a importância de realização da tarefa junto aos pares. - Lembrar ao cursista sobre o prazo para conclusão da tarefa. - Acompanhar a entrega da tarefa de cada município. - Avaliar a rubrica preenchida pelos cursistas. - Recomendar aos cursistas que tirem suas dúvidas quanto ao desenvolvimento da tarefa. - Cumprir o tempo de resposta ao cursista, conforme definido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento do tempo de resposta estabelecido (48h) - Disponibilização de materiais de apoio complementares coerentes com as solicitações dos cursistas em até 72 horas de acesso à demanda do cursista. - Interação com os cursistas realizada. - Interação realizada com os cursistas por grupo (cada município). - Postagem com lembrete aos cursistas realizada. - Verificação da adequação de aplicação do instrumento avaliativo pelos cursistas realizada. - Realização da análise dos resultados da rubrica de cada município até 48 horas após a postagem. - Envio de devolutiva da avaliação (feedback) de rubrica de cada município aos seus cursistas representantes até 72 horas após a postagem. - Postagem de questionamento sobre a existência de dúvidas sobre a tarefa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as oportunidades de ampliação da aprendizagem. - Identificar as necessidades de apoio individual ou coletivo dos cursistas para o adequado desenvolvimento do projeto. - Captar as demandas dos cursistas para ofertar os encontros síncronos. - Finalizar o roteiro do projeto de intervenção. - Identificar as lacunas de conhecimento da formação presencial e as dificuldades de preenchimento do roteiro do projeto de intervenção. - Estabelecer os momentos síncronos de apoio ao cursista. - Organizar conteúdos ou outras estratégias de apoio síncrono ao cursista. - Formar biblioteca colaborativa.

		<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir o tempo de resposta ao cursista, conforme definido. - Esclarecer as dúvidas dos cursistas sobre a tarefa designada. - Recomendar aos cursistas que sejam incluídas as ações de advocacy, para potencializar a implementação do projeto. - Pactuar data e horário para realização do primeiro encontro síncrono junto aos cursistas. - Divulgar a data e o horário para realização do primeiro encontro síncrono para os cursistas (quadro de avisos, por exemplo). - Realizar a proposição de atividades a compor o encontro síncrono a partir do fórum de dúvidas sobre a tarefa. - Informar o dia do plantão quinzenal para esclarecimento de dúvidas. <p>Estimular que sejam iniciadas as ações de advocacy para potencializar a implementação do projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convidar os cursistas a construir um acervo de material sobre a temática do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer as dúvidas dos cursistas sobre a tarefa designada. - Recomendar aos cursistas que sejam incluídas as ações de advocacy, para potencializar a implementação do projeto. - Pactuar data e horário para realização do primeiro encontro síncrono junto aos cursistas. - Divulgar a data e o horário para realização do primeiro encontro síncrono para os cursistas (quadro de avisos, por exemplo). - Realizar a proposição de atividades a compor o encontro síncrono a partir do fórum de dúvidas sobre a tarefa. - Informar o dia do plantão quinzenal para esclarecimento de dúvidas. <p>Estimular que sejam iniciadas as ações de advocacy para potencializar a implementação do projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convidar os cursistas a construir um acervo de material sobre a temática do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar mais um ambiente de apoio aos cursistas para o desenvolvimento do projeto.
--	--	--	---	---

Módulo II – Execução – tópico de viabilidade

Início	Período	CH	Atividades na Plataforma EaD	O que se espera da tutoria?	Critérios de avaliação da tutoria	Objetivos para a tutoria
II	2º MÊS	6H	 Fórum: quais as barreiras e facilitadores para implementação do seu projeto?  Tarefa: relatório parcial e cronograma de desenvolvimento do projeto  Encontro síncrono semanal (plantão de dúvidas semanal) dúvidas semanal	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os cursistas a realizar partilhas sobre dificuldades e facilidades para a realização da tarefa. - Indicar caminhos possíveis aos cursistas para o enfrentamento de situações-problema no processo de implementação do projeto. - Estimular o cursista a realizar a tarefa designada. - Enfatizar para os cursistas a importância de realização da tarefa junto aos pares. - Lembrar ao cursista sobre o prazo para conclusão da tarefa. - Acompanhar a entrega da tarefa de cada município. - Preencher e avaliar a rubrica. - Realizar a proposição de atividades a compor o encontro síncrono a partir do fórum de dúvidas sobre a tarefa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Postagem solicitando que os cursistas façam as partilhas de suas experiências relacionadas às barreiras e facilitadores na fase atual de implementação do projeto. - Postagem orientando os cursistas quanto às possibilidades de resolução dos problemas encontrados para a implementação do projeto. - Fazer postagem convidando o cursista a realizar a tarefa (já prevista e agendada na plataforma). - Postagem com lembrete aos cursistas. - Avaliação de rubrica por projeto realizada em até 48 horas após a postagem da tarefa pelo cursista. - Envio de devolutiva da avaliação de rubrica de cada município aos seus cursistas representantes até 72 horas após a postagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o desenvolvimento do projeto em cada município. - Organizar conteúdo ou outras estratégias de apoio síncrono aos cursistas.

			<ul style="list-style-type: none"> - Lembrar aos cursistas o dia do encontro semanal síncrono e do plantão quinzenal para esclarecimento de dúvidas. - Investigar a existência de resultados preliminares (iniciais, intermediários e finais) de cada projeto. - Acompanhar o desenvolvimento das ações de advocacy no processo de implementação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização dos encontros síncronos semanais e do momento do encontro síncrono (1x por mês) com todos os cursistas, previamente agendado com cursistas e coordenação. - Postagem-convite para o encontro síncrono. - Sistematizar relatório oral sobre o acompanhamento dos projetos para apresentação no encontro quinzenal com a coordenação de projetos. - Realizar o pré-agendamento dos encontros semanais subsequentes a cada encontro síncrono. 	
--	--	--	---	--	--

Módulo III – Execução – tópico de impacto e inovação

Início	Período	CH	Atividades na Plataforma EaD	O que se espera da tutoria?	Critérios de avaliação da tutoria	Objetivos para a tutoria
3º MÊS	6H		<p> Fórum: quais os primeiros resultados que você identifica com a implementação do seu projeto no serviço ou no seu município?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os cursistas a realizar partilhas sobre os resultados (processuais e de efeito) possíveis de serem observados no serviço a partir da implementação do projeto. - Cumprir o tempo de resposta ao cursista, conforme definido. - Comentar cada partilha realizada de acordo com a informação postada, sempre encorajando o cursista a continuar no processo de implementação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Postagem solicitando que os cursistas façam as partilhas dos resultados parciais da fase atual de implementação do projeto. - Postagem dialogando com cada cursista quanto ao status de implementação de projeto informado em até 48h da postagem inicial realizada pelo cursista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear o estágio de desenvolvimento do projeto. - Classificar o estágio de implementação conforme evolução de resultados revelados pela aplicação da rubrica.
			<p> Tarefa: relatório parcial com resultados preliminares para socialização no momento síncrono mensal (consolidação do projeto por meio do recurso advocacy)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se as ações previstas no projeto estão sendo desenvolvidas. - Enfatizar para os cursistas a importância de realização da tarefa. - Lembrar ao cursista sobre o prazo para conclusão da tarefa. - Acompanhar a entrega da tarefa de cada município - Preencher e avaliar a rubrica dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer postagem convidando o cursista a realizar a tarefa (já prevista e agendada na plataforma). - Interação realizada com os cursistas por grupo (cada município) com o lembrete do prazo. - Análise da aplicação do instrumento avaliativo (rubrica) de cada município até 48 horas após a postagem. - Envio de devolutiva da avaliação de rubrica de cada município aos seus cursistas representantes até 72 horas após a postagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o desenvolvimento das ações de advocacy no projeto de cada município.

		 <p>Encontro síncrono semanal (plantão de dúvidas semanal) dúvidas semanal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lembrar aos cursistas o dia do encontro semanal síncrono e do plantão quinzenal para esclarecimento de dúvidas. - Investigar a existência de resultados preliminares (iniciais, intermediários e finais) de cada projeto. - Acompanhar o desenvolvimento das ações de advocacy no processo de implementação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização dos encontros síncronos semanais e do momento do encontro síncrono (1x por mês) com todos os cursistas, previamente agendado com cursistas e coordenação. - Postagem-convite para o encontro síncrono. - Sistematizar relatório oral sobre o acompanhamento dos projetos para apresentação no encontro quinzenal com a coordenação de projetos. - Realizar o pré-agendamento dos encontros semanais subsequentes a cada encontro síncrono. 	
--	--	--	---	--	--

Módulo IV – Monitoramento/avaliação do resultado dos projetos

Início	Período	CH	Atividades na Plataforma EaD	O que se espera da tutoria?	Critérios de avaliação da tutoria	Objetivos para a tutoria
			 Fórum: quais os resultados da implementação do projeto?	<ul style="list-style-type: none"> - Conferir se o agendamento de visualização do fórum aos cursistas foi automaticamente cumprido na plataforma. - Estimular os cursistas a compartilharem os resultados alcançados no processo de implementação do projeto de intervenção. - Cumprir o tempo de resposta ao cursista, conforme definido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Postagem solicitando que os cursistas elaborem apresentação de resultados do processo de implementação do projeto. - Postagem-Comentário sobre os resultados informados pelos cursistas, em até 48h da sua manifestação no fórum, valorizando o percurso de formação, os investimentos realizados por cada um deles e estimulando a continuidade do trabalho para além do tempo de curso. 	<p>Acompanhar os resultados do projeto em cada município.</p>
4º MÊS	16h		 Tarefa: relatório final	<ul style="list-style-type: none"> - Conferir se o agendamento de visualização da tarefa para os cursistas foi automaticamente cumprido na plataforma. - Informar ao cursista quanto à necessidade de realizar sistematização de resultados do projeto e sua análise para produção de um relatório final da formação. - Lembrar ao cursista sobre o prazo para conclusão da tarefa e sua entrega como critério para sua certificação no curso. - Acompanhar a entrega da tarefa de cada município - Preencher e avaliar a rubrica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Postagem realizada enfatizando para os cursistas a importância de realização da tarefa. - Postagem-lembrete para os cursistas alertando sobre o prazo para entrega do relatório final e sua entrega como critério para sua certificação no curso. - Realizar aplicação e análise dos resultados da rubrica de cada município até 48 horas após a postagem. - Envio de devolutiva da avaliação de rubrica de cada município aos seus cursistas representantes até 72 horas após a postagem. - Relatório de finalização de curso. no qual conste: apresentação de resultados alcançados por cada município e análise do processo de acompanhamento (implicações da tutoria e dos cursistas). 	<p>- Avaliar a implementação do projeto dos municípios.</p>

			 <p>Ciclo de encontros síncronos finais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pactuar data e horário para apresentação dos resultados de cada município. - Divulgar a data e horário as apresentações dos resultados por município. 	<ul style="list-style-type: none"> - Postagem-convite com a programação das apresentações dos resultados por município. - Postagem orientando aos cursistas que convidem seus gestores/chefias para acompanhar as apresentações de resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os resultados de implementação dos projetos de cada município.
	4º MÊS	20'	 <p>Vídeo de encerramento do curso</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir imagens e vozes que caracterizem o percurso formativo como agradecimento pela parceria na realização do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega do material de imagem e som para elaboração do vídeo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerrar o curso de formação. - Valorizar a qualificação dos processos de trabalho dos profissionais em seus territórios.

UNIDADE 5 – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – RUBRICA E MODELO DE RELATÓRIO DO CURSISTA.



Olá, tutor,

Nesta unidade, apresentamos a rubrica de avaliação do curso e o modelo de relatório parcial a ser apresentado nos módulos 2 e 3. Cada módulo do momento EaD corresponderá a uma fase da rubrica.

Ao iniciar o momento EaD, é fundamental que os cursistas conheçam esse instrumento de avaliação e saibam que critérios compõem a avaliação da aprendizagem durante a execução das atividades de cada módulo.

Sugere-se a apresentação da planilha e que esteja disponibilizada de modo permanente no Ambiente Virtual da Aprendizagem do curso.

Na rubrica estão descritos os tópicos e critérios de avaliação. Cada critério tem pontuação compreendida entre 0 e 3, conforme descrição do grau de desenvolvimento. O tutor deve atribuir a nota considerando o seu julgamento sobre o grau de desenvolvimento do critério em avaliação de cada módulo. Ao final de cada módulo a nota é composta pela média da pontuação obtida nos critérios avaliados. A nota final da avaliação será a soma das médias de todos critérios da rubrica.

A seguir descrevemos os tópicos que devem ser avaliados por módulo:

- Módulo 1: são avaliados os tópicos estrutura do projeto preenchida e produção textual;
- Módulo 2: são avaliados os tópicos de **conhecimento e viabilidade**;
- Módulo 3: são avaliados os tópicos de **impacto pretendido e inovação**;
- Módulo 4: é avaliado o tópico de **resultados**.

Bom trabalho!

Critérios:					Estágio dos projetos:				
Tópico	Desenvolvido - 3	Desenvolvimento iniciado - 3	Nota	Desenvolvimento iniciado - 2	Nota	Desenvolvimento iniciado - 1	Nota	Sem desenvolvimento - 0	Nota
Estrutura do projeto preenchido	Completude – identificar se o projeto apresenta os tópicos da estrutura-modelo apresentada na formação presencial preenchidos.	O projeto conta com todos os 9 tópicos da estrutura-modelo preenchidos completamente.		O projeto tem mais da metade dos tópicos da estrutura-modelo preenchidos completamente.		O projeto tem metade ou menos da metade dos tópicos da estrutura-modelo preenchidos completamente.		O projeto não tem tópicos preenchidos.	
Produção textual	Identificar a clareza das informações e ideias do projeto.	Todos os tópicos do projeto apresentam suas ideias de forma clara e objetiva, com encadeamento lógico, permitindo compreender suas intencionalidades (aonde se quer chegar).		O projeto apresenta mais da metade dos tópicos preenchidos com ideias de forma clara e objetiva, com encadeamento lógico, permitindo compreender suas intencionalidades (aonde se quer chegar).		O projeto apresenta metade ou menos da metade dos tópicos preenchidos com ideias de forma clara e objetiva, com encadeamento lógico, permitindo compreender suas intencionalidades (aonde se quer chegar).		O projeto não apresenta tópicos preenchidos com ideias de forma clara e objetiva, com encadeamento lógico, permitindo compreender suas intencionalidades (aonde se quer chegar).	

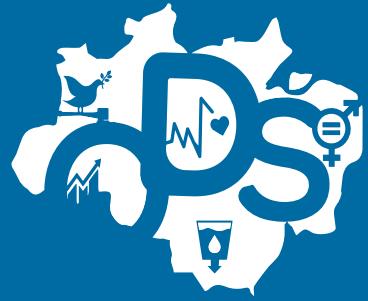
Conhecimento	Conhecimento aplicado – Identificar se o projeto apresenta os conhecimentos trabalhados na formação.	É possível identificar que a elaboração de todo o projeto está baseada na aplicação dos conhecimentos trabalhados na formação.		É possível identificar que mais da metade dos tópicos do projeto apresentam aplicação dos conhecimentos trabalhados na formação.		É possível identificar em metade ou menos da metade dos tópicos do projeto a aplicação dos conhecimentos trabalhados na formação.		Não é possível verificar a aplicação dos conhecimentos trabalhados na formação na elaboração do projeto.	
Viabilidade	Identificar se foram elencados os elementos necessários à viabilidade do projeto. Ex.: recursos humanos, recursos materiais e financeiro, cronograma, apoio da gestão, conhecimento necessário e logística.	O projeto apresenta elementos suficientes para a execução do projeto.		O projeto apresenta elementos insuficientes, mas com potencial para a execução do projeto.		O projeto apresenta elementos insuficientes e sem potencial para a execução do projeto.		O projeto não apresenta elementos para a execução do projeto.	
Impacto pretendido	Identificar a relação e a consistência do impacto pretendido com a proposta do projeto, analisando se as mudanças serão benéficas para o público-alvo.	O projeto apresenta elementos suficientes para o alcance de impacto pretendido.		O projeto apresenta elementos insuficientes, mas com potencial para o alcance de impacto pretendido.		O projeto apresenta elementos insuficientes e sem potencial para o alcance de impacto pretendido.		O projeto não apresenta elementos para alcance de impacto pretendido	

<p>Inovação: trata-se da criação de novas realidades. Ao ser criação ela é, ao mesmo tempo, o processo e o resultado de fazer existir algo que não havia e, por extensão, também de dar novo feitio ou utilidade a algo que já existia.</p>	<p>Inovação - Identificar se há elementos inovadores no projeto.</p>	<p>Todo o projeto é inovador.</p>		<p>Há elementos inovadores no projeto.</p>		<p>O projeto está sendo desenhado com potencial para ser inovador.</p>		<p>O projeto não é inovador.</p>
<p>Resultado</p>	<p>Identificar se o projeto apresenta resultados conforme o estágio no cronograma proposto.</p>	<p>O projeto alcançou ou superou os resultados esperados.</p>		<p>O projeto alcançou mais da metade dos resultados esperados.</p>		<p>O projeto alcançou metade ou menos da metade dos resultados esperados.</p>		<p>O projeto não apresentou resultados.</p>
<p>Total:</p>								

Modelo para Elaboração do Relatório parcial (2º e 3º mês)

<p style="text-align: center;">NOME DO PROJETO</p> <p>Escreva o nome de forma clara e concisa, que já indique o tema escolhido</p>						
<p style="text-align: center;">AUTOR(ES)</p> <p>Coloque o nome de todos os integrantes da equipe deste projeto</p>						
MUNICÍPIO/UF:	NOME TUTOR:					
<p>Descrever quem são os grupos beneficiados pela intervenção: jovens, crianças, mulheres, homens, trabalhadores de saúde, técnicos de enfermagem, entre outros.</p> <p>Deve-se apontar os grupos beneficiados com detalhes, para facilitar a proposta e a compreensão da intervenção.</p>						
<p style="text-align: center;">OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS</p> <p>Descreva sucintamente qual(is) objetivo(s) da intervenção proposta e qual(is) o(s) resultado(s) esperado(s), por exemplo: ampliar a taxa de cobertura vacinal de febre amarela na área rural chegando a 100% da população residente.</p>						
<p style="text-align: center;">PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</p> <p>Descrever sobre a proposta de intervenção e quais suas expectativas sobre o projeto de intervenção.</p>						
<p style="text-align: center;">MONITORANDO AS ATIVIDADES PROGRAMADAS</p> <p>Descrever as atividades que foram programadas no Projeto de Intervenção, considerando os seguintes critérios:</p> <p>“Situação”: utilizar os critérios: (C) = Concluída; (EA) = Em Andamento; (P) = Prevista; (A) = Abandonada (justificar por que foi abandonada)</p> <p>“Análise”: considerar, ao menos, os seguintes aspectos: As ações aconteceram como planejadas? O objetivo da atividade foi alcançado? Houve percepção de mudança? As ações planejadas contribuem para enfrentamento do problema identificado? A análise do projeto está sendo compartilhada com os demais atores envolvidos? Qual a posição deles?</p> <p>“Ajuste”: a depender da análise, apontar as adequações necessárias e pactuadas entre os envolvidos (que passam a ser também objeto do próximo momento de análise).</p>						
ATIVIDADE	DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS OU PROGRAMADAS	DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS OU PROGRAMADAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ANÁLISE	AJUSTE
<p style="text-align: center;">DIFÍCULDADES E FACILIDADES</p> <p>Descrever sobre dificuldades e facilidades para a realização das atividades programadas, como também relatar os caminhos percorridos para o enfrentamento de situações-problema no processo de implementação do projeto.</p>						
<p style="text-align: center;">PRÓXIMAS ATIVIDADES</p> <p>Descrever aqui quais as próximas etapas do projeto</p>						
<p style="text-align: center;">RESULTADOS ESPERADOS</p> <p>Aponte aqui a existência de resultados preliminares (iniciais, intermediários e finais) do projeto. Se há resultados (processuais e de efeito) possíveis de serem observados no serviço a partir da implementação do projeto.</p>						

RESUMO DAS UNIDADES EAD



Caro tutor,

Ao final desta formação, esperamos que os cursistas tenham compreendido a importância da interiorização da Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Nesta unidade, o seu trabalho instrumentalizou o processo de finalização da escrita de projetos de intervenção comprometidos com essa agenda e com o Plano DANT 2021-2030. Durante os meses do EaD, a tutoria auxilia no planejamento, na avaliação das condições de implementação dos projetos de intervenção e, também, na identificação dos resultados parciais e finais obtidos a partir da execução das ações.

O trabalho pedagógico da tutoria no EAD é fundamental para manter o estímulo, promover reflexões e o alinhamento das propostas de intervenção dos grupos em suas realidades locais.

Referências

- BARRETO, J. O. M.; TOMA, T. S. **Métodos na EVIPNet Brasil: Ferramentas SUPPORT para políticas de saúde informadas por evidências**. Boletim do Instituto de Saúde (BIS), jun. 2016. v. 17, n. 1, p. 43-48. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/35364/33795>.
- BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado. **Manual prático de apoio à elaboração de Planos Municipais de Saúde**. 2.ed. Revisada e atualizada. Salvador: SESAB, 2013. 50 p.
- BIREME. **Tutorial de pesquisa: portal de revistas científicas da BVS**. Disponível em: <http://revistas-hisa.bvs.br/help/operadores.htm>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Guia metodológico de avaliação e definição de indicadores: Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Rede Carmem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doenças_cronicas_.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2020-2023**. Brasília, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.
- MATUS, C. O. **Método PES: roteiro de análise teórica**. São Paulo: FUNDAP, 1997.
- MATUS, C. **Política, planejamento e governo**. 2. ed. v. 2. Brasília, DF: IPEA, 1996.
- OXMAN, A. et al. **SUPPORT Tools for evidence-informed health Policymaking (STP) 1: What is evidence-informed policymaking? Health Research Policy and Systems**. v. 7, 2009. Disponível em: <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/1478-4505-7-S1-S1.pdf>. Acesso em: 16 de janeiro de 2023.
- REDE Interagencial de Informação para a Saúde. **Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Ripsa. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO